



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

CLÁUDIO MARTINS CORREIA LIMA

**O ENTENDIMENTO DE MÃES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E O
DESENVOLVIMENTO OROFACIAL**

TERESINA
2019

CLÁUDIO MARTINS CORREIA LIMA

**O ENTENDIMENTO DE MÃES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E O
DESENVOLVIMENTO OROFACIAL**

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM apresentado à
Coordenação do Programa de Mestrado Profissional em
Saúde da Família, do Centro Universitário UNINOVAFAPI,
como requisito para obtenção do título de Mestre em
Saúde da Família.

Área de Concentração: Saúde da Família

Linha de Pesquisa: A saúde da família no ciclo vital

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Campêlo Lago

TERESINA
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

L732e Lima, Cláudio Martins Correia.

O Entendimento de mães sobre aleitamento materno e o desenvolvimento orofacial / Cláudio Martins Correia Lima. – Teresina: Uninovafapi, 2019.

Orientador (a): Prof. Dr. Eliana Campêlo Lago; Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2019.

76. p.; il. 23cm.

Dissertação (Graduação em Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2019.

1. Aleitamento Materno. 2. Sistema Estomatognático. 3. Fonoaudiologia.
I.Título. II. Lago, Eliana Campêlo.

CDD 649.33

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva– CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

CLÁUDIO MARTINS CORREIA LIMA

O ENTENDIMENTO DE MÃES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E O
DESENVOLVIMENTO OROFACIAL

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM
apresentado à Coordenação do Programa de
Mestrado Profissional em Saúde da Família,
do Centro Universitário UNINOVAFAP, como
requisito para obtenção do título de Mestre em
Saúde da Família.

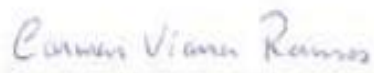
APROVADO EM: 11/04/2019

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Eliana Campêlo Lago - Orientadora/Presidente
Centro Universitário UNINOVAFAP


Profa. Dra. Maria Eliete Batista Moura - 1ª Examinadora
Universidade Federal do Piauí - UFPi


Profa. Dra. Luciola Galvão Gondim Corrêa Feltosa - 2ª Examinadora
Centro Universitário UNINOVAFAP


Profa. Dra. Carmen Viana Ramos - Suplente
Centro Universitário UNINOVAFAP

DEDICATÓRIA

A Deus, pelas graças alcançadas, por me dar forças, proteção e iluminar meu caminho em todo os momentos.

Aos meus familiares, principalmente, meus pais por todo amor e dedicação com a educação de seus filhos e pelos exemplos de dignidade e humanidade que nos transmitem.

À minha esposa Aliny e minhas filhas Luna e Estela, por todo o carinho, compreensão e apoio, que minhas ausências sejam recompensadas com os frutos desse trabalho. Saibam que todo meu esforço é por vocês.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário UNINOVAFAPI, por me possibilitar a superação das dificuldades encontradas no caminho e apoiar a realização desse momento.

À minha orientadora Profa. Dra. Eliana Campêlo Lago, pelos ensinamentos, dedicação e ajuda que implicou diretamente na qualidade desse trabalho.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família por tamanha dedicação e compromisso com o aprendizado dos alunos e por nos proporcionarem experiências que ficarão para sempre.

Às professoras Dra. Maria Eliete Batista Moura, Dra. Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa e Dra. Carmen Viana Ramos participantes da banca examinadora, por todas as contribuições ao longo desse processo de conclusão do trabalho.

À direção da Maternidade Dona Evangelina Rosa pela disponibilidade em ceder o espaço em prol do ensino e pesquisa e por prestar um serviço tão valoroso à sociedade piauiense.

Aos meus colegas de curso que sempre se mostraram bons companheiros, por toda ajuda ao longo desse caminho tornando-o mais leve e prazeroso.

Às secretárias do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, Gelsemânia Barros Martins Carvalho, Jaqueline Medeiros e Samylle Belfort por sempre se mostrarem disponíveis e colaborarem gentilmente.

A todos amigos que de alguma forma contribuíram para a concretização desse trabalho.

Às mães participantes por contribuírem para a realização dessa pesquisa e se disponibilizarem em favor da geração de conhecimento.

“A persistência é o caminho do êxito”

Charles Chaplin

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento e saúde do bebê, por muitas implicações, entre elas por provocar intensa atividade muscular que auxilia o desenvolvimento orofacial. Por essa razão, é importante que as mães sejam informadas dessa relação com o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais para que se mantenham motivadas no propósito da amamentação.

Objetivos: Descrever o entendimento de mães em uma maternidade no Estado do Piauí sobre o aleitamento materno e sua relação com o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais dos RNs; analisar como o entendimento das mães interfere no aleitamento materno; elaborar uma cartilha sobre a importância do aleitamento materno exclusivo no desenvolvimento orofacial, com base no resultado do estudo.

Métodos: Estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, exploratória, realizado em uma maternidade de Teresina-PI, entre julho e agosto de 2018. Participaram do estudo 51 puérperas. O processamento dos dados deu-se pelo software IRAMUTEC e a análise foi realizada por meio da Classificação Hierárquica Descendente.

Resultados: Após a análise, obteve-se as classes de seguimentos de texto que apresentam vocabulário semelhante entre si. Dessa forma, evidenciaram-se 6 classes divididas em 2 segmentos. O *subcorpus* A “Aleitamento materno e tempo de duração”, composto pelas classes 5 (Período de aleitamento materno) e 2 (Ato de amamentar), que tratam da relação de tempo de duração do aleitamento materno e ato de amamentar em si. O *subcorpus* B, denominado “Impacto do aleitamento no desenvolvimento da criança”, que contém os discursos correspondentes às classes 6 (Leite materno como fonte de alimentação e proteção), 4 (Impacto do aleitamento materno nas estruturas e funções orofaciais), 1 (Impacto do aleitamento materno para crescimento da criança) e 3 (Importância do leite materno para a saúde do RN) que contempla as noções sobre os impactos do aleitamento materno no desenvolvimento global, proteção às doenças, alergias e imunidade do bebê, além de noções sobre a associação do aleitamento materno com as estruturas e funções orofaciais. Vale ressaltar, que no discurso é perceptível a relevância dada ao ato de amamentar. Este momento é relatado como algo estritamente ligado ao acontecimento de tornar-se mãe e precisar efetivamente concretizar esse fato por meio da amamentação. O conhecimento sobre a relação do aleitamento materno com o desenvolvimento orofacial dos recém-nascidos também é notado, entretanto percebe-se que esta noção se apresenta de forma superficial, sem fundamentação de como o aleitamento materno pode cumprir esse papel.

Conclusão: Foi possível concluir que é preciso refletir as ações de incentivo ao aleitamento materno e buscar mais estratégias que possam aproximar essas informações das principais responsáveis pela manutenção do aleitamento no período ideal, que são as famílias, especialmente, as mães. Portanto, como contribuição, foi elaborada uma cartilha com informações essenciais sobre a relação do aleitamento materno e o desenvolvimento orofacial que pode ser facilmente aplicada às necessidades encontradas. Nesse sentido, a intenção é promover o aleitamento materno, alertar sobre a relação estreita entre esses fatos e sensibilizar as famílias acerca desse importante aspecto do ato de amamentar.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Sistema Estomatognático. Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is fundamental for the development and health of the baby, due to many implications, among them, for causing intense muscular activity that helps orofacial development. For this reason, it is important for mothers to be informed of this relationship with the development of orofacial structures and functions so that they remain motivated in the purpose of breastfeeding. **Objectives:** To describe the understanding of mothers in a maternity hospital in the State of Piauí on breastfeeding and its relationship with the development of the orofacial structures and functions of the newborns; analyze how the mothers' understanding interferes with breastfeeding; to elaborate a primer on the importance of exclusive breastfeeding in orofacial development, based on the outcome of the study. **Methods:** A qualitative, descriptive, exploratory study conducted in a maternity hospital in Teresina-PI, between July and August 2018. Fifty-one postpartum women participated in the study. The data was processed by the IRAMUTEC software and the analysis was performed by means of the Descending Hierarchical Classification. **Results:** After the analysis, we obtained the classes of text segments that present similar vocabulary to each other. Thus, 6 classes were divided into 2 segments. The *subcorpus* A "Breastfeeding and duration", composed of classes 5 (Breastfeeding period) and 2 (Breastfeeding Act), which deal with the duration of breastfeeding and breastfeeding duration. *Subcorpus* B, entitled "Impact of breastfeeding on child development", which contains the discourses corresponding to classes 6 (Breastmilk as a source of nutrition and protection), 4 (Impact of breastfeeding on orofacial structures and functions), 1 (of breastfeeding for child growth) and 3 (Importance of breast milk for the health of the newborn), which encompasses the notions about the impacts of breastfeeding on overall development, protection against diseases, allergies and immunity of the baby, as well as notions about the association of breastfeeding with orofacial structures and functions. It is worth noting that in the discourse the relevance given to the act of breastfeeding is perceptible. This moment is reported as something strictly linked to the event of becoming a mother and need to effectively realize this fact through breastfeeding. Knowledge about the relation between breastfeeding and the orofacial development of newborns is also noticed, however, it is perceived that this notion is presented superficially, with no basis on how breastfeeding can fulfill this role. **Conclusion:** It was possible to conclude that it is necessary to reflect the breastfeeding incentive actions and to seek more strategies that can bring this information closer to the main responsible for maintaining breastfeeding in the ideal period, which are families, especially mothers. Therefore, as a contribution, a primer was developed with essential information about the relationship between breastfeeding and orofacial development that can be easily applied to the needs found. In this sense, the intention is to promote breastfeeding, to warn about the close relationship between these facts and to sensitize families about this important aspect of the act of breastfeeding.

Key words: Breastfeeding. Stomatognathic System. Speech Therapy.

RESUMEN

Introducción: La lactancia materna es fundamental para el desarrollo y la salud del bebé, debido a muchas implicaciones, entre ellas, por causar una actividad muscular intensa que ayuda al desarrollo orofacial. Por esta razón, es importante que las madres estén informadas de esta relación con el desarrollo de estructuras y funciones orofaciales para que sigan motivadas con el propósito de la lactancia materna.

Objetivos: Describir la comprensión de las madres en un hospital de maternidad en el estado de Piauí sobre la lactancia materna y su relación con el desarrollo de las estructuras y funciones orofaciales de los recién nacidos; analizar cómo la comprensión de las madres interfiere con la lactancia materna; elaborar un manual sobre la importancia de la lactancia materna exclusiva en el desarrollo orofacial, basado en el resultado del estudio. **Métodos:** Estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio realizado en un hospital de maternidad en Teresina-PI, entre julio y agosto de 2018. Participaron en el estudio 51 mujeres después del parto. Los datos fueron procesados por el software IRAMUTEC y el análisis se realizó mediante la Clasificación Jerárquica Descendente. **Resultados:** Después del análisis, obtuvimos las clases de segmentos de texto que presentan un vocabulario similar entre sí. Así, 6 clases se dividieron en 2 segmentos. El subcorpus A "Lactancia materna y duración", compuesto por las clases 5 (Período de lactancia materna) y 2 (Ley de lactancia materna), que tratan la duración de la lactancia materna y la duración de la lactancia materna. Subcorpus B, titulado "Impacto de la lactancia materna en el desarrollo infantil", que contiene los discursos correspondientes a las clases 6 (La leche materna como fuente de nutrición y protección), 4 (Impacto de la lactancia materna en las estructuras y funciones orofaciales), 1 de lactancia materna para el crecimiento del niño) y 3 (Importancia de la leche materna para la salud del recién nacido), que abarca las nociones sobre los impactos de la lactancia materna en el desarrollo general, la protección contra enfermedades, alergias e inmunidad del bebé, así como nociones sobre la lactancia materna. Asociación de lactancia materna con estructuras y funciones orofaciales. Vale la pena señalar que en el discurso es perceptible la relevancia dada al acto de amamantar. Este momento se informa como algo estrictamente relacionado con el evento de ser madre y la necesidad de realizar este hecho de manera efectiva a través de la lactancia materna. El conocimiento sobre la relación entre la lactancia materna y el desarrollo orofacial de los recién nacidos también se nota, sin embargo, se percibe que esta noción se presenta de manera superficial, sin base en cómo la lactancia materna puede cumplir esta función. **Conclusión:** fue posible concluir que es necesario reflejar las medidas de incentivo de la lactancia materna y buscar más estrategias que puedan acercar esta información al responsable principal de mantener la lactancia materna en el período ideal, que son las familias, especialmente las madres. Por lo tanto, como contribución, se desarrolló un manual con información esencial sobre la relación entre la lactancia materna y el desarrollo orofacial que se puede aplicar fácilmente a las necesidades encontradas. En este sentido, la intención es promover la lactancia materna, advertir sobre la relación cercana entre estos hechos y sensibilizar a las familias sobre este aspecto importante del acto de la lactancia materna.

Palabras clave: Lactancia Materna. Sistema Estomatognático. Fonoaudiología.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATM	Articulação Temporomandibular
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EAAB	Estratégia Amamenta Alimenta Brasil
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
IRaMuTeQ	Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Texteset de Questionnaires
MDER	Maternidade Dona Evangelina Rosa
OMS	Organização Mundial de Saúde
UCE	Unidades de Contexto Elementar
UCI	Unidades de Contexto Iniciais
UCINCa	Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Canguru
UCINCo	Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Convencionais
UTIN	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
RN	Recém-Nascido
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Contextualização do problema	11
1.2	Objeto do estudo	13
1.3	Questão norteadora	13
1.4	Objetivos	13
1.5	Justificativa e relevância	13
2	REFERENCIAL TEMÁTICO	15
2.1	Aleitamento materno	15
2.2	Relação do aleitamento materno com estruturas e funções orofaciais	18
2.3	Incentivo ao aleitamento materno em associação ao desenvolvimento orofacial	20
3	METÓDOS	24
3.1	Natureza do estudo	24
3.2	Cenário do estudo	24
3.3	Participantes do estudo: critérios de inclusão e exclusão	25
3.4	Instrumento e procedimentos para coleta de dados	26
3.5	Processamento e análise dos dados	26
3.6	Elaboração do produto	28
3.7	Aspectos éticos e legais	28
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1	Manuscrito – Entendimento de mães sobre o aleitamento materno e o desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais	30
4.2	Cartilha – Aleitamento materno e o desenvolvimento orofacial do bebê	50
5	CONCLUSÃO	61
	REFERÊNCIAS	62
	APÊNDICES	66
	ANEXOS	70

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do problema

A amamentação natural tem sido incentivada, não somente pelo leite materno ser o alimento mais completo e digestivo, mas também pela sua ação imunizante que protege o bebê de diversas doenças. Além disso, durante a amamentação ocorre um íntimo contato entre mãe e filho, havendo troca de amor, fortalecendo o elo afetivo mãe-bebê, o qual é importante para o desenvolvimento psicoafetivo da criança, ajudando-a a se adaptar ao novo mundo (PELLIZZARO, 2008).

Entende-se que a atividade realizada pela amamentação é bastante vigorosa e isso promove benefícios para o desenvolvimento craniofacial, pois contribui para a adequada vedação labial, estimula o realinhamento mandibular e adequa o posicionamento da língua na região palatal (SILVEIRA et al, 2013). Esses benefícios do aleitamento materno têm efeitos positivos na saúde fonoaudiológica, uma vez que estão associados ao crescimento e desenvolvimento orofacial e podem impactar as funções orais.

Nessa perspectiva, a interrupção do aleitamento materno pode favorecer o aparecimento de hábitos de sucção, como a mamadeira, a chupeta e a possibilidade da sucção de dedo, além de acarretar alterações no sistema estomatognático. Isso pode acontecer, porque ao utilizar a mamadeira, a musculatura perioral não é tão estimulada como acontece na sucção do leite materno, assim, com frequência a criança tende a buscar outro tipo de sucção, como dedo e chupeta, a fim de se satisfazer nutricional ou emocionalmente (NEU et al, 2014).

De acordo com Pizzol et al (2011), quando a mãe é orientada sobre a importância do aleitamento natural, ocorre um prolongamento desse período de aleitamento materno de forma exclusiva, ocasionando um atraso na oferta da chupeta. Quando a amamentação não é realizada ou é feita por tempo insuficiente, aumenta a possibilidade da instalação de hábitos de sucção não nutritiva, que são os causadores de alterações oclusais e estão diretamente associados ao comportamento da criança como um todo. Por essa razão, essa afirmativa reforça a importância da orientação às mães e aos responsáveis sobre a amamentação, pois sabe-se que a família tem grande poder de interferência neste momento.

Em estudos prévios na área fonoaudiológica, as relações entre a sucção e os comportamentos orofaciais têm se mostrado significantes evidenciando que fatores como o tempo e a frequência do aleitamento natural e artificial, e dos hábitos de sucção não nutritiva são colocados como influenciadores do desenvolvimento orofacial e quando negativos, podem provocar instabilidade nas funções orofaciais e má oclusão. Identifica-se que a falta de aleitamento natural por no mínimo seis meses e o prolongamento do aleitamento artificial e dos hábitos de sucção podem comprometer o desenvolvimento motor oral. Portanto, este é ainda um problema que merece atenção, visando à promoção de saúde. Importante salientar que a adoção de procedimentos de orientação, bem como a associação de terapia miofuncional orofacial têm-se mostrado benéficos para promover a interrupção dos hábitos de sucção e a saúde oral (MEDEIROS, FERREIRA; FELÍCIO, 2009).

Cabe destacar que estudo realizado por Carvalho et al (2016), evidencia uma lacuna no que se refere às informações recebidas pelas mães sobre a importância do aleitamento materno e a alimentação complementar, pois as informações precisam ser mais consistentes e efetivas na formação dos saberes dessas mães evidenciando a importância de amamentar em todos os aspectos que estão relacionados a este ato, como o desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais.

Para tanto, é preciso fomentar essas informações por parte dos profissionais envolvidos sobre essa relação nos serviços de atenção à saúde infantil para uma melhor assimilação destas pelas genitoras. É necessário descobrir qual o entendimento das mães na relação do aleitamento materno exclusivo e desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais, e em seguida, utilizar essas informações para estruturar uma maneira de auxiliar ainda mais seu engajamento no aleitamento materno.

Beckenkamp (2011), comenta sobre o pensamento de Kant que define entendimento como “uma faculdade de pensar”, afirmando que o entendimento humano só pode acontecer por meio de conceitos, de tal modo que esse não pode ser entendido como uma faculdade intuitiva. Não existe nenhuma forma de conhecer a não ser através de conceitos. Portanto, o conhecimento de qualquer entendimento, pelo menos do humano, é por meio de conceitos, não intuitivo, mas discursivo. Por este motivo, é preciso conhecer o entendimento dessas mães para poder refletir sobre as práticas da amamentação realizadas no campo dessa pesquisa.

Entende-se que com o auxílio de materiais especialmente elaborados neste sentido é possível melhorar a atuação na prevenção e promoção da saúde infantil, enfatizando a relação da amamentação com esse desenvolvimento. Acredita-se que assim as mães possam ser incentivadas para se manterem firmes nesse propósito e na conscientização desses impactos no desenvolvimento das crianças.

1.2 Objeto de estudo

O entendimento de mães sobre o aleitamento materno exclusivo e sua relação com o desenvolvimento orofacial.

1.3 Questão norteadora

Qual o entendimento das mães sobre a relação do aleitamento materno exclusivo com o desenvolvimento orofacial?

1.4 Objetivos

Descrever o entendimento de mães sobre a relação do aleitamento materno e o desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais dos recém-nascidos.

Analisar como o entendimento das mães interfere no aleitamento materno.

Elaborar uma cartilha sobre a importância do aleitamento materno exclusivo no desenvolvimento orofacial, com base no resultado do estudo.

1.5 Justificativa e relevância

O aleitamento materno traz impactos significativos para o bom desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais. A criança que é amamentada de forma exclusiva até os seis meses, e que após esse período recebe alimentação complementar adequada, tende a apresentar o desenvolvimento orofacial esperado e reduz significativamente a possibilidade de desenvolver alterações relacionadas às funções estomatognáticas. Isso permite evitar a necessidade de gastos futuros com serviços reparadores e/ou terapêuticos que podem impactar as políticas de saúde pública.

A partir do momento em que as crianças não são amamentadas de forma adequada estas passam a ter riscos de comprometimentos motores orofaciais que irão impactar em custos para tratamento na rede pública, incrementando gastos e demandas para políticas públicas em saúde oral, que envolvem, principalmente, as áreas da Odontologia, Fonoaudiologia, Pediatria e afins.

Desta forma, constata-se a importância de investigar o entendimento dessas mães sobre essa relação, pois a falta de informações relevantes nesse sentido pode desmotivar o aleitamento materno e trazer prejuízos em várias áreas do desenvolvimento dos recém-nascidos.

Como forma de contribuição para melhoria da qualidade da assistência na atenção primária e secundária, após investigar essas informações e detectar as deficiências no tocante à relação desses atos, pretende-se criar uma cartilha baseada nos resultados dessa investigação e que possam suprir a necessidade detectada e ser reproduzidas nos serviços pertinentes.

2 REFERENCIAL TEMÁTICO

2.1 Aleitamento materno

A importância da amamentação para o desenvolvimento dos recém-nascidos é um assunto bastante discutido nas mais variadas esferas de saúde pública. Silveira et al (2013), relatam que o aleitamento materno é foco de estudos de interesse multiprofissional por seu valor nutricional, imunológico e por estimular o contato físico e a interação entre mãe e filho, o que colabora para o desenvolvimento biopsicossocial da criança.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em associação com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), vem há bastante tempo empreendendo esforços no sentido de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno. A orientação da OMS é a de que o leite materno seja exclusivo desde o nascimento até os seis meses de idade, sendo complementado a partir de então até os dois anos ou mais. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança (BRASIL, 2015).

É indiscutível a importância do aleitamento para o desenvolvimento e saúde do homem, constituindo vantagem nutricional, imunológica, econômica, ecológica e psicológica. Por esse motivo, ao final da década de 80 a OMS e o UNICEF publicaram o texto “Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel dos serviços de saúde”, que apresentou os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno”, e, posteriormente, lançaram a Iniciativa Hospital Amigo da Criança – IHAC que propõe rotinas hospitalares facilitadoras do aleitamento materno. A IHAC pode ser considerada como uma campanha de caráter mundial que enfatiza a importância da atuação dos estabelecimentos de saúde (hospitais e maternidades) na tríade proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno (ANTUNES et al, 2008; ROCCI E FERNANDES, 2014; VARGAS et al, 2014).

Além dessas orientações, é preconizado que os serviços de saúde pratiquem o Método Canguru que possibilita o contato precoce através da pele da mãe com o bebê prematuro que contribui significativamente para a melhora na produção de leite materno no futuro, mesmo se esta criança precisar ser alimentada por sonda, copo ou mamadeira em algum momento da internação. Esse método é uma intervenção

considerada viável, disponível e a preferida para diminuir a taxa de morbidade e mortalidade neonatal, pois pode acarretar diversos impactos positivos para o bebê, tais como o controle fisiológico, controle da temperatura corporal, regulação do estado comportamental, incentivo ao vínculo mãe-bebê, incentivo à amamentação, entre outros (MEDEIROS, BERNARDI, 2011; LOTTO, LINHARES, 2018).

Outra intervenção do Ministério da Saúde do Brasil para incentivar a amamentação é a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) – “Estratégia Amamenta Alimenta Brasil” (EAAB), instituída em setembro de 2013. A EAAB busca promover, proteger e apoiar a amamentação por 2 anos de idade ou mais, sendo de forma exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e complementada com alimentos saudáveis a partir dos 6 meses (BRASIL, 2018).

A amamentação além de ser o ato mais natural e que oferece o melhor alimento para o bebê devido aos seus benefícios, promove estímulos neurais que favorecem o crescimento e desenvolvimento facial adequados, para ajudar as estruturas e funções estomatognáticas e prevenindo mal oclusões por desenvolvimento inadequado. Porém, esta é ainda uma prática realizada por uma minoria de mulheres, que abandonam precocemente o aleitamento materno, introduzindo alimentos complementares à dieta da criança, não seguindo a orientação da Organização Mundial de Saúde (SILVA, GUEDES, 2011).

De acordo com as definições de aleitamento materno adotadas pela OMS, citadas por Brasil (2015) e reconhecidas no mundo inteiro o aleitamento materno costuma ser classificado em:

Aleitamento materno exclusivo – quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.

Aleitamento materno predominante – quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.

Aleitamento materno – quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos.

Aleitamento materno complementado – quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de

complementá-lo, e não de substituí-lo. Nessa categoria, a criança pode receber, além do leite materno, outro tipo de leite, mas este não é considerado alimento complementar.

Aleitamento materno misto ou parcial – quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

Por meio da portaria 930/12, destacada em Brasil (2012), o Ministério da Saúde define as diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de unidades neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde. Nessa portaria é definida a organização dos leitos de unidades neonatal que são divididas de acordo com as necessidades do cuidado.

Dentre essas unidades Neonatais temos:

I - Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN);

II - Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN), com duas tipologias:

- a) Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo); e
- b) Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa)

Ainda segundo Brasil (2012), as UCINCa são serviços em unidades hospitalares cuja infraestrutura física e material permita acolher mãe e filho para prática do Método Canguru, para repouso e permanência no mesmo ambiente nas 24 horas por dia, até a alta hospitalar. Neste ambiente é exigido uma equipe de saúde adequadamente treinada, que possibilite a prestação de todos os cuidados assistenciais e a orientação à mãe sobre sua saúde e a do recém-nascido.

Em Brasil (2015), o Ministério da Saúde define amamentação como um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. Relata ainda que cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. Por esse motivo, é necessário que se busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a

história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças.

2.2 Relação do aleitamento materno com estruturas e funções orofaciais

A região orofacial depende da maturação do sistema nervoso, do desenvolvimento muscular e de experiências sensoriais e motoras para que o controle motor de suas estruturas e funções evolua de uma grande instabilidade para a condição de estabilidade de seus movimentos, que passam a ser mais sincronizados e diferenciados. Dentre essas experiências, o aleitamento materno merece destaque, pois é muito importante na prevenção de alterações no complexo craniofacial (MEDEIROS; FERREIRA; FELÍCIO, 2009).

A sucção, deglutição e respiração são funções desenvolvidas através de uma correta forma de amamentação. Mamar não deve suprir apenas a necessidade de alimentação, satisfazendo a questão nutricional de se sentir alimentado, mas também deve saciar a sucção, que envolve componentes emocionais, psicológicos e orgânicos (ANTUNES et al, 2008).

O ato de sugar o seio materno exige que o RN realize esforço com os músculos da face para extrair o leite. Esse movimento estimula, desenvolve e fortalece suas estruturas orais (lábios, língua, bochechas, ossos e músculos da face). Para a realização desses movimentos são esperados alguns comportamentos miofuncionais orais, tais como: lábios vedados, compressão labial, movimentação dos músculos masseteres e movimentos mandibulares e ântero-posteriores da língua. Além disso, o ato de mamar impede alterações no sistema estomatognático e evita alterações oclusais, como mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior (MEDEIROS, BERNARDI, 2011).

Nesse sentido, o aleitamento materno pode ser considerado como primeiro passo para o bom desenvolvimento dos dentes e face, favorecendo a obtenção de uma oclusão dentária normal e, conseqüentemente, uma mastigação correta no futuro. Ele também estimula o crescimento anteroposterior da mandíbula e determina uma relação adequada entre estruturas duras e moles do aparelho estomatognático, permitindo tonicidade e postura correta da língua, com lábios em perfeito vedamento, propiciando o estabelecimento da respiração nasal. Esse bom desenvolvimento das

estruturas orais envolvidas no ato de sugar, contribuem para uma boa fonoarticulação, mastigação, deglutição e respiração (MOIMAZ et al, 2011).

Além disso, a amamentação provoca uma intensa atividade muscular auxiliando o desenvolvimento craniofacial que vai favorecer o adequado selamento labial durante o estado de repouso oral, estimular a correção do retrognatismo mandibular fisiológico e posicionar corretamente a língua na região palatina dos dentes incisivos centrais. Esse desenvolvimento adequado das habilidades orais em uma criança, além de favorecer o aspecto nutricional, tem importante papel na aquisição da fala. O aleitamento materno é primordial para promover o adequado crescimento e amadurecimento craniofacial devido à intensa atividade muscular que ocasiona nessa região (SILVEIRA et al, 2013).

Quanto à respiração, a amamentação tem papel importante pois, mantém uma boa relação entre as estruturas duras e moles do sistema estomatognático e proporciona uma adequada postura de língua e vedação de lábios para uma respiração correta. Ademais, associada ao mecanismo de sucção, desenvolve os órgãos fonoarticulatórios e a articulação dos sons das palavras, reduzindo a presença de maus hábitos orais e também de patologias fonoaudiológicas. O Desenvolvimento da Articulação Temporomandibular (ATM) durante o período em que os dentes ainda não surgiram também está relacionado à amamentação. Se houver um menor esforço muscular para extrair alimento, como na amamentação artificial, essa articulação fica prejudicada causando pouca ativação da ATM e da musculatura mastigatória do recém-nascido (ANTUNES et al, 2008).

Estudo realizado por Pereira; Oliveira; Cardoso (2017) revelou uma associação entre a respiração do tipo oronasal e o fato da criança ter se utilizado de formas alternativas de alimentação, como mamadeira e/ou chupeta do tipo ortodôntica. Utilizar esse tipo de oferta para alimentação, mesmo com bico ortodôntico, apresenta significativa relação com a respiração oronasal. Além disso, o uso de chupeta ortodôntica também demonstra está relacionado ao modo respiratório relatado. Ainda segundo o estudo, os hábitos de sucção de chupeta e mamadeira podem provocar inadequação da musculatura do sistema estomatognático, incorrendo na ausência de vedação labial, o que pode tornar-se um padrão, facilitando a respiração oral. Podem, ainda, propiciar o inadequado posicionamento da língua durante o repouso, tornando-a protrusa e com maior mobilidade dorsal, podendo proporcionar um padrão inadequado de deglutição.

Outro estudo realizado por Medeiros; Ferreira; Felício (2009) concluiu que na amostra estudada por eles, a maior duração do aleitamento natural exerceu influências positivas sobre a mobilidade das estruturas orofaciais. O estudo demonstrou ainda as correlações negativas da duração do aleitamento artificial e dos hábitos de sucção com as funções de mastigação, deglutição e a prova de diadococinesia, que avalia a habilidade de produzir várias repetições de fala e pode fornecer informações sobre a maturação, a integração neuromotora e o desenvolvimento das habilidades de fala, confirmando os efeitos deletérios sobre o controle motor orofacial.

2.3 Incentivo ao aleitamento materno em associação com desenvolvimento orofacial

De acordo com os estudos de Osternack (2009), os benefícios e o incentivo à prática do aleitamento natural exclusivo talvez estejam entre os temas mais explorados em pesquisas na área da saúde. Sobre seus benefícios, sabe-se que estes englobam desde aspectos nutricionais e imunológicos, até aspectos sócioafetivos. Portanto, ao se falar em desenvolvimento infantil, o aleitamento natural exclusivo e toda a complexidade envolvida nessa prática, trazem inúmeros incentivos a esse processo.

Paim et al (2011) afirmam que no SUS tem como função realizar ações de promoção e vigilância em saúde, controle de vetores e educação sanitária, além de assegurar a continuidade do cuidado nos níveis primário, ambulatorial especializado e hospitalar. Os autores ainda afirmam que o desenvolvimento da atenção primária e básica, como é chamada no Brasil, tem recebido muito destaque no SUS. Dessa maneira, com o processo de descentralização e apoiada por programas inovadores, a atenção básica tem buscado oferecer acesso universal e serviços abrangentes, coordenar e expandir a cobertura para níveis mais complexos de cuidado, além de implementar ações intersetoriais de promoção de saúde e prevenção de doenças.

De acordo com Kalil e Aguiar (2016) o Ministério da Saúde vem intensificando a produção de materiais de educação e informação em saúde voltados à temática do aleitamento materno nas últimas décadas. Entre os anos 2007 e 2010 foram mais de dez publicações como cartilhas, guias, manuais, cadernetas e relatórios de pesquisas, além de folders, cartazes e vídeos relacionados ao aleitamento materno e à doação

do leite humano. Essa preocupação revela a importância que a informação e a comunicação têm adquirido no âmbito da saúde da criança em nosso país.

Moimaz et al (2011) incluem como vantagens do leite materno o seu conteúdo nutricional, sua melhor capacidade de absorção interna, a possibilidade de prevenir alergias e problemas respiratórios, o fato de tornar o desenvolvimento psicológico mais favorável, propor melhores defesas imunológicas, exercer um papel importante na redução da mortalidade infantil, além dos aspectos afetivos entre a mãe e o bebê. Citam ainda que o aleitamento natural traz benefícios relacionados à praticidade em sua manipulação, não resultando em gastos financeiros para a família.

Em consonância com isso, os componentes nutritivos e imunológicos essenciais presentes no leite materno exercem influência no crescimento das estruturas craniofaciais e no desenvolvimento das funções neurovegetativas (respiração, sucção, deglutição, mastigação e articulação da fala) do bebê. O ato de sugar o seio materno exige maior esforço muscular deste, diferentemente do que ocorre quando este suga o bico da mamadeira. Em suma, todos estes dados reforçam e justificam a preocupação dos profissionais ligados à saúde em incentivar a prática do aleitamento materno, especialmente, nos casos em que a criança apresenta dificuldades respiratórias ou de sucção, decorrentes de outras patologias, principalmente de origem orgânica (OSTERNACK et al, 2009).

Dessa forma, o ato de amamentar deve ser estimulado, pois cada mamada representa uma vacina para o bebê. O aleitamento materno fornece vários benefícios imediatos e futuros para a lactante e seu filho. Além disso, esse ato é elemento importante para o Brasil sob ponto de vista econômico. Convém destacar que o perigo do desmame precoce pode ser convertido em estímulo à amamentação por meio de informações sobre aleitamento e seus benefícios dadas às mães, programas de incentivos, quebra de tabus, treinamento de profissionais para auxílio no estímulo à amamentação, ética no marketing, dentre outros, e com isso alcançar a meta idealizada pela OMS (ANTUNES et al, 2008).

Estudo realizado por Rocci e Fernandes (2014) evidenciaram que as iniciativas de estímulo ao aleitamento materno exclusivo não podem ser isoladas e a comunidade como um todo deve ser envolvida, em especial os profissionais que darão continuidade à assistência a estas mulheres na rede básica. As ações de implantação de modelos que possam promover e apoiar o aleitamento na atenção primária devem

ser estimuladas para que a continuidade da assistência seja mantida e se obtenham resultados como a diminuição das taxas de morbimortalidade infantil.

O estudo de Moimaz et al (2011), destaca que a atuação de profissionais da odontologia tem enfatizado a atenção primária de saúde, desde a vida intrauterina até a erupção dos dentes. Esses agentes podem intervir de forma precoce e assim obter resultados mais efetivos, pois os indivíduos absorvem melhor o conhecimento, evitando assim danos ao sistema estomatognático e prevenindo patologias oclusais. Por esse motivo, dada a importância do aleitamento materno, são extremamente relevantes ações preventivas com as gestantes, incentivadas pelos profissionais de saúde para melhorar a saúde bucal da gestante e de seu bebê. Ainda nesse estudo foi justificada a importância do incentivo do aleitamento materno como uma ação promotora de saúde bucal.

O Ministério da Saúde do Brasil em parceria com o UNICEF elaborou um álbum seriado, denominado “Promovendo o Aleitamento Materno” (BRASIL 2007), que enfatiza vários aspectos importantes para orientar e incentivar as mães sobre a importância deste ato. Entretanto, nesse manual há pouco aprofundamento quanto à relação entre a associação do aleitamento materno exclusivo com o desenvolvimento orofacial, abordando o tema em apenas dois breves momentos.

Em Brasil (2015) o Ministério da Saúde informa que o exercício realizado pela criança para retirar o leite da mama é muito importante para o desenvolvimento adequado de sua cavidade oral, para propiciar uma melhor conformação do palato duro e esse acontecimento é fundamental para o alinhamento correto dos dentes e boa oclusão dentária. Descreve também que com o uso de chupetas e mamadeiras, o assoalho da cavidade nasal se eleva, diminui o tamanho do espaço reservado para a passagem do ar e isso prejudica a respiração nasal e finaliza afirmando que o desmame precoce pode levar à ruptura do desenvolvimento motor-oral e prejudicar as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala, ocasionar má-oclusão dentária, respiração bucal e alteração motora-oral.

Conforme Kalil e Aguiar (2016) os textos produzidos para profissionais e para as mulheres apresentam uma tensão entre dois sentidos da amamentação: um mais vinculado à questão do fornecimento do leite materno aos bebês, que é o objetivo maior da política pública, e outro, que apresenta a amamentação como um processo que envolve sujeitos, e, portanto, subjetividades (da mãe, do bebê, do companheiro e

de outros filhos) que precisam ser levadas em consideração na concepção dos discursos e das práticas em saúde.

3 MÉTODO

3.1 Natureza do estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Segundo Lakatos e Marconi (2007), o estudo descritivo é aquele que busca descrever um fenômeno ou situação diante de um estudo realizado em determinado espaço-tempo. Nessa linha de pesquisa, o estudo exploratório tem por objetivo proporcionar familiaridade com o problema, e visa o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições (GIL, 2008). A abordagem qualitativa visa responder questões particulares e trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2007).

Importante ressaltar que para Minayo (2013), a análise de conteúdo da abordagem qualitativa é um conjunto de técnicas de análise que, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, pretende alcançar a descrição do conteúdo das respostas obtidas para efetuar deduções lógicas (inferências) e justificadas. Destaca-se ainda que essa metodologia surgiu no século XVI, quando esta procurava obsessivamente a objetividade e o rigor metodológico na decifração de material coletado com os questionários.

Vale ressaltar que essa pesquisa de campo correspondeu a uma investigação sobre o entendimento de mães no que diz respeito ao aleitamento materno exclusivo e sua relação com o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais. Neste estudo específico, pretendeu-se descrever um fenômeno referente a uma determinada população, mais especificamente, o entendimento das genitoras sobre a relação do aleitamento materno exclusivo com o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais dos recém-nascidos na cidade de Teresina estado do Piauí.

3.2 Cenário do estudo

A pesquisa de campo foi realizada na Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER), referência em obstetrícia na cidade de Teresina, no período de julho a agosto de 2018. A MDER foi inaugurada pelo governador e médico, Dr. Dirceu Mendes Arcoverde, em 15 de julho de 1976 juntamente com Dr. Jurandir Mendes Soares,

Secretário de Saúde do Estado e Dr. Carlos Burlamaqui da Silva, Secretário de Obras. Sua estrutura física pré-moldada bem como todos os equipamentos e materiais necessários para seu funcionamento foram adquiridos na Inglaterra. Vale ressaltar que essa é a maior maternidade do estado e responsável pela maioria dos nascimentos ocorridos na cidade de Teresina. Neste centro de referência existem duas unidades UTINs, uma de UCINCo e outra de UCINCa. Com a implantação da Gestão Plena Municipal no Sistema Único de Saúde, a MDER passou a ser referência na rede municipal à assistência a gestante de alto risco, mantendo a referência estadual. O UNICEF concedeu o título de hospital AMIGO DA CRIANÇA tendo em vista a dedicação e empenho dos recursos humanos da instituição no incentivo ao aleitamento materno.

3.3 Participantes do estudo: critérios de inclusão e exclusão

Participaram do estudo as mães internadas na UCINCa da referida maternidade da cidade de Teresina-PI, no período de julho a agosto de 2018. A amostra foi não probabilística por acessibilidade e a quantidade obedeceu ao critério de saturação dos dados coletados, pois segundo Minayo (2017), uma amostra qualitativa ideal é a que reflete, em quantidade e intensidade, as múltiplas dimensões de determinado fenômeno e busca a qualidade das ações e das interações em todo o decorrer do processo.

O total de participantes entrevistadas foi de 51 mães, momento em que a saturação das respostas se manifestou, por meio de informações repetitivas. O fechamento amostral por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados. Noutras palavras, as informações fornecidas pelos novos participantes da pesquisa pouco acrescentariam ao material já obtido, não mais contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estão sendo coletados (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

Por essa razão, foram considerados como critérios de inclusão puérperas que estiveram internadas nas enfermarias da UCINCa da referida maternidade no período da pesquisa e que estivessem em condições de amamentar seus filhos. Dentre essa

população, estiveram relacionados aos critérios de exclusão as mães que não apresentavam condições de saúde para deambularem e participarem da entrevista por quaisquer motivos, tais como, pós-operatório recente ou estado emocional alterado, mães sem acompanhantes e mães que até a data da entrevista não tinham 18 anos de vida completos ou mais.

3.4 Instrumento e procedimentos para coleta de dados

Todos os procedimentos relacionados à coleta de dados dessa pesquisa foram explicados por meio do TCLE (APÊNDICE A) no primeiro contato entre a participante e o pesquisador. Para a obtenção dos dados foi utilizado um instrumento composto por um roteiro de entrevista semiestruturado, junto com um formulário para coleta de dados sobre perfil sociodemográfico, no qual foram contempladas as seguintes questões: idade, nível de escolaridade, profissão, quantidade de gestações, renda mensal e situação de moradia, além de um roteiro de entrevista (APÊNDICE B).

As coletas foram acordadas previamente com as mães, momento no qual elas eram orientadas sobre os procedimentos e estas foram realizadas em local reservado nas dependências da MDER, para preservar a privacidade das participantes do estudo. As ações de coleta ocorreram conforme disponibilidade das mães e tiveram um tempo médio de 15 minutos de duração, incluindo todo o processo de explanação sobre a pesquisa até a gravação da entrevista. As participantes foram orientadas sobre o significado de estruturas e funções orofaciais antes de iniciar a entrevista. Após o consentimento das participantes, os questionamentos sobre o perfil sociodemográfico e as entrevistas foram realizadas e esta última parte gravada por meio de um aplicativo do celular e arquivadas em MP3 para posterior transcrição e análise. Cabe salientar que estas gravações foram utilizadas apenas para fins de estudos da pesquisa.

3.5 Processamento e análise dos dados

Para realizar o processamento e análise dos dados foi utilizado o software IRAMUTEC (*Interface de R pour l'és Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que foi desenvolvido na França por Pierre Ratinaud (2009). Esse

programa começou a ser usado no Brasil em 2013. Trata-se de um programa gratuito que se ancora no software R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre *corpus* textuais e tabelas de indivíduos por palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Ainda segundo Camargo e Justo (2013), o IRAMUTEQ viabiliza diferentes tipos de análises, das mais simples às multivariadas, como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), e organiza a distribuição do dicionário para que fique de fácil compreensão e clara visibilidade. Os autores reforçam que o software, para realizar análises lexicais clássicas, identifica e reformata as unidades de texto, que se transformam de Unidades de Contexto Iniciais (UCI) em Unidades de Contexto Elementar (UCE). Serão identificadas também a quantidade de palavras, a frequência média e o número de hapax (palavras com frequência um). Será feita a pesquisa do vocabulário e reduzidas as palavras, com base em suas raízes (lematização), sendo o dicionário criado a partir das formas reduzidas e identificadas as formas ativas e suplementares.

Para essa fase do estudo, será realizada a gravação e transcrição das entrevistas, a fim de construir o *corpus* que será colocado em um único arquivo de texto, conforme orientações do tutorial do IRAMUTEQ (CAMARGO; JUSTO, 2013). O *corpus* será formado pelo conjunto de textos a ser analisado, fragmentado, pelo software, em segmentos de texto. Durante a preparação do *corpus* serão feitas leituras, correções e decodificações das variáveis fixas.

Para a análise, definiu-se o método da CHD, proposto por Reinert (1990), em que os textos são classificados em função de seus respectivos vocabulários e o conjunto deles se divide pela frequência das formas reduzidas. A partir de matrizes que cruzam segmentos de textos e palavras (repetidos testes X^2), aplica-se o método de CHD para obter uma classificação estável e definitiva (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A análise visa obter classes de segmentos de texto que, além de apresentar vocabulário semelhante entre si, tem vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes. A relação entre as classes é ilustrada em um dendrograma. A organização dos discursos produzidos pelos participantes desse estudo, a partir do tratamento e análise dos dados descritos, possibilitará o alcance dos objetivos do estudo sobre o entendimento das mães sobre o aleitamento materno e o desenvolvimento orofacial. Consequentemente, os resultados serão expostos e analisados à luz do referencial temático.

3.6 Elaboração do Produto

Após o resultado da pesquisa foi elaborado uma cartilha abordando a importância do aleitamento materno exclusivo para o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais. O material possui conteúdo introdutório relacionado aos conceitos gerais bastante divulgados em materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde e já firmados no entendimento dessas puérperas, e além dessas informações, explicita a relação direta da amamentação exclusiva com o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais que apresentaram relatos escassos nas falas das mães investigadas. As informações gerais foram baseadas no *Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Criança – Aleitamento materno e Alimentação Complementar* (BRASIL, 2015) e na *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação* (BRASIL, 2018), e os complementos relacionados às informações sobre as estruturas e funções orofaciais sintetizadas de artigos citados no corpo desse trabalho.

Após a apresentação das informações, a cartilha trará aos leitores atividades lúdicas, como palavras-cruzadas e caça-palavras, que terão como tema as informações principais sobre amamentação, enfatizando a sua relação com o desenvolvimento orofacial com a proposta de sedimentar o conhecimento e promover o momento de lazer enquanto isso acontece. Entende-se que quanto mais a puérpera interagir com essas informações, maiores são as chances de que a cartilha obtenha êxito em seus propósitos.

3.7 Aspectos éticos e legais

A pesquisa foi submetida à apreciação da diretoria de ensino e pesquisa da MDER, a qual autorizou a realização da mesma no local por meio de uma declaração (ANEXO A). Após esse consentimento foi encaminhada ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNINOVAFAPI. No dia 07 de junho de 2018 recebeu o parecer de CAAE nº 89680918.8.0000.5210 (ANEXO B) autorizando sua realização, respeitando a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS/MS.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. O risco quanto ao constrangimento ou a possibilidade de exposição de dados dos participantes foi cuidadosamente observado e estes foram manuseados com sigilo e

precaução, sendo garantida a confidencialidade das informações colhidas, bem como o anonimato, pois não houve identificação nos questionários com os respectivos nomes dos participantes nem alguma outra coleta de informação que pudesse levar a identificação. A coleta de dados aconteceu em local reservado na própria maternidade garantindo privacidade e conforto para as participantes, minimizando esses riscos.

Como benefícios gerados pela pesquisa de forma direta para os participantes, foi realizada uma devolutiva imediata com informações essenciais sobre a relação do aleitamento materno exclusivo e o desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais para as mães que participaram da pesquisa.

Ademais, por meio do acesso às informações sobre o entendimento das mães nessa relação foi possível elaborar a cartilha, citada anteriormente, que será oferecida em um momento oportuno para as mães que virem a ser internadas no setor e para equipes de saúde ligadas ao serviço. Teremos, ainda, benefícios indiretos à população envolvida que poderá se servir de condutas adequadas sobre a saúde infantil no que diz respeito ao aleitamento materno e o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais dos bebês.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Manuscrito – Entendimento de Mães Sobre o Aleitamento Materno e Desenvolvimento de Estruturas e Funções Orofaciais

ENTENDIMENTO DE MÃES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E
DESENVOLVIMENTO DE ESTRUTURAS E FUNÇÕES OROFACIAIS
PERCEPTION OF MOTHERS ON BREASTFEEDING AND DEVELOPMENT OF
STRUCTURES AND OROFACIAL FUNCTIONS

Cláudio Martins Correia Lima

Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail: cclima@uninovafapi.edu.br

Eliana Campelo Lago

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação.

E-mail: eliana@uninovafapi.edu.br

Maria Eliete Batista Moura

Universidade Federal do Piauí

E-mail: liamoura@ufpi.edu.br

Lucíola Galvão Gondim Corrêa Feitosa

Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail: luciola@uninovafapi.edu.br

Carmen Viana Ramos

Centro Universitário UNINOVAFAPI.

E-mail: cvramos@uninovafapi.edu.br

Correspondência:

Cláudio Martins Correia Lima

Rua Procurador Raimundo Basílio, 2860. Piçarreira, Teresina-PI. 64055-655.

E-mail: cclima@uninovafapi.edu.br

RESUMO

O aleitamento materno ajuda no desenvolvimento da criança, pois estimula intensa atividade muscular promovendo o desenvolvimento craniofacial do bebê. Este artigo busca investigar o entendimento de mães em uma maternidade de referência no Estado do Piauí sobre o aleitamento materno exclusivo e sua relação com o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais dos recém-nascidos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, em uma maternidade na cidade de Teresina-PI. Participaram do estudo 51 puérperas internadas na UCINCa entre julho e agosto de 2018. Para a obtenção dos dados foi utilizado um instrumento semiestruturado, dividido em duas partes. O processamento dos dados deu-se pelo software IRAMUTEC e a análise foi realizada por meio da Classificação Hierárquica Descendente. Obteve-se as classes de seguimentos de texto que apresentam vocabulário semelhante entre si. Dessa forma, evidenciaram 6 classes em 2 segmentos descritos como *subcorpus A* "Aleitamento materno e tempo de duração" com 2 classes e o *subcorpus B* "Impacto do aleitamento no desenvolvimento da criança" com 4 classes. O conhecimento sobre a relação do aleitamento materno com o desenvolvimento orofacial dos recém-nascidos é perceptível, entretanto nota-se que esta noção se apresenta de forma superficial, sem fundamentação de como o aleitamento materno pode cumprir esse papel. Concluiu-se que as mães associam estes eventos, entretanto, com poucas informações quanto ao mecanismo envolvido e impactos dessa relação. Comprovou-se que é necessário que esse conteúdo seja fomentado com atividades que promovam a sedimentação deste conhecimento para aumentar o engajamento familiar no aleitamento materno e promover benefícios para os recém-nascidos.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Sistema Estomatognático. Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Breastfeeding helps in the development of the child, provoking intense muscular activity promoting the craniofacial development of the baby. This article seeks to investigate the understanding of mothers in a reference maternity hospital in the State of Piauí on exclusive breastfeeding and its relationship with the development of the orofacial structures and functions of newborns. This is a descriptive, exploratory research with a qualitative approach in a maternity hospital in the city of Teresina-PI. Fifty-one postpartum women admitted to the UCINCa from July to August 2018 participated in the study. A semistructured instrument was used to obtain the data, divided into two parts. The data was processed by the IRAMUTEC software and the analysis was performed by means of the Descending Hierarchical Classification. We obtained classes of text segments that have similar vocabulary with each other. In this way, 6 classes in 2 segments were described as *subcorpus A* "Breastfeeding and duration time" with 2 classes and *subcorpus B* "Impact of breastfeeding on the development of the child" with 4 classes. Knowledge about the relationship between breastfeeding and the orofacial development of newborns is perceptible, however, it should be noted that this notion is presented superficially, with no basis on how breastfeeding can fulfill this role. It was concluded that the mothers associate these events, however, with little information about the mechanism involved and impacts of this relationship. It is necessary that this content be fostered with activities that promote

the sedimentation of this knowledge to increase family engagement in breastfeeding and to promote benefits for newborns.

Keywords: Breastfeeding. Stomatognathic System. Speech Therapy.

INTRODUÇÃO

É indiscutível a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento e saúde do homem, constituindo vantagem nutricional, imunológica, econômica, ecológica e psicológica. Por esse motivo, ao final da década de 80, a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF publicaram o texto “Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel dos serviços de saúde”, que apresentou os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno”, e, posteriormente, lançaram a Iniciativa Hospital Amigo da Criança – IHAC que propõe rotinas hospitalares facilitadoras do aleitamento materno. Essa iniciativa IHAC pode ser considerada como uma campanha de caráter mundial que enfatiza a importância da atuação dos estabelecimentos de saúde (hospitais e maternidades) na tríade proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. (Antunes et al, 2008; Rocci, Fernandes, 2014; Vargas et al, 2014)

Além dessa orientação, é preconizado que os serviços de saúde pratiquem o Método Canguru que possibilita o contato precoce pela pele a pele com bebês prematuros e contribui para a melhora na produção de leite pela mãe, favorecendo o aleitamento materno. Esse método pode acarretar diversos impactos positivos para o bebê, tais como o controle fisiológico, controle da temperatura corporal, regulação do estado comportamental, incentivo ao vínculo mãe-bebê, incentivo à amamentação, entre outros. (Medeiros, Bernardi, 2011; Lotto, Linhares, 2018)

Pelo seu valor nutricional, imunológico e por estimular o contato físico e a interação entre mãe e filho, o aleitamento materno colabora para o desenvolvimento da criança e ainda provoca uma intensa atividade muscular que promove o desenvolvimento craniofacial do bebê. Essa atividade favorece o adequado selamento labial durante o estado de repouso oral, estimula a correção do retrognatismo mandibular fisiológico e posiciona corretamente a língua na região palatina dos dentes incisivos centrais. Esse desenvolvimento adequado das habilidades orais em uma criança, além de favorecer o aspecto nutricional, tem importante papel na aquisição da fala. O aleitamento materno é primordial para promover o adequado crescimento e

amadurecimento craniofacial devido à intensa atividade muscular que ocasiona nessa região (Silveira et al, 2013).

Para Kalil e Aguiar (2016), o Ministério da Saúde brasileiro vem intensificando a produção de materiais de educação e informação em saúde voltados à temática do aleitamento materno nas últimas décadas. Entre os anos 2007 e 2010 foram mais de dez publicações como cartilhas, guias, manuais, cadernetas e relatórios de pesquisas, além de folders, cartazes e vídeos relacionados ao aleitamento materno e à doação do leite humano. Essa preocupação revela a importância que a informação e a comunicação têm adquirido no âmbito da saúde da criança em nosso país.

O Ministério da Saúde informa que o exercício realizado pela criança para retirar o leite da mama é muito importante para o desenvolvimento adequado de sua cavidade oral, propiciando uma melhor conformação do palato duro e esse acontecimento é fundamental para o alinhamento correto dos dentes e boa oclusão dentária. Descreve também que com o uso de chupetas e mamadeiras, o assoalho da cavidade nasal se eleva, diminui o tamanho do espaço reservado para a passagem do ar e isso prejudica a respiração nasal. Finaliza afirmando que o desmame precoce pode levar à ruptura do desenvolvimento motor-oral e prejudicar as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala, ocasionar má-oclusão dentária, respiração bucal e alteração motora-oral (Brasil, 2015).

OBJETIVOS

Descrever o entendimento de mães internadas na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) de uma maternidade de referência no Estado do Piauí sobre o aleitamento materno e sua relação com o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais dos recém-nascidos. Analisar o entendimento das mães sobre a importância do aleitamento materno e de sua relação com o desenvolvimento orofacial. Traçar o perfil sócio-demográfico das mães internadas na UCINCa da maternidade.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, extraído da Dissertação de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro

Universitário UNINOVAFAPI, com a utilização de dados primários coletados a partir de roteiro semiestruturado. A pesquisa correspondeu a uma investigação sobre o entendimento de mães sobre o aleitamento materno exclusivo e sua relação com o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais. Neste estudo, pretendeu-se descrever um fenômeno referente a uma determinada população de uma maternidade de referência na cidade de Teresina, no Piauí, no período de julho a agosto de 2018.

A referida maternidade é a mais importante do estado e responsável pela maior parte dos nascimentos ocorridos na cidade de Teresina. Neste centro de referência existem duas unidades de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), uma de Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) e uma de Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa). Com a implantação da Gestão Plena Municipal no Sistema Único de Saúde passou a ser referência na rede municipal à assistência a gestante de alto risco, mantendo a referência estadual. O UNICEF concedeu o título de HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA tendo em vista a dedicação e empenho dos recursos humanos da instituição no incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

As participantes do estudo foram 51 puérperas internadas na UCINCa no período determinado na pesquisa. Os integrantes da pesquisa participaram voluntariamente assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que obedece aos preceitos éticos e legais conforme o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, acordado com os requisitos da Resolução 466/2012. Para manter o anonimato dos pesquisados estes foram denominados por números de acordo com a sua participação em ordem sucessiva.

Para a obtenção dos dados foi utilizado um instrumento semiestruturado, dividido em duas partes, a primeira composta por um formulário de coleta de dados do perfil sociodemográfico, sendo contempladas as seguintes questões: idade, nível de escolaridade, profissão, quantidade de gestações, renda mensal e situação de moradia. A segunda apresenta um roteiro de entrevista para obtenção dos dados da pesquisa. Destaca-se que os questionários foram aplicados somente pelo autor da pesquisa após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob o parecer de nº 2.698.158.

Para realizar o processamento e análise dos dados foi utilizado o software IRAMUTEC (*Interface de R pour l'és Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), um programa gratuito que se ancora no software R. Segundo

Camargo e Justo (2013), o programa permite diferentes formas de análises estatísticas sobre *corpus* textuais e tabelas de indivíduos por palavras. Os autores reforçam que o software, para realizar análises lexicais clássicas, identifica e reformata as unidades de texto, que se transformam de Unidades de Contexto Iniciais (UCI) em Unidades de Contexto Elementar (UCE). Além disso, viabiliza diferentes tipos de análises, das mais simples às multivariadas, como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), e organiza a distribuição do dicionário para que fique de fácil compreensão e clara visibilidade. Para a análise, definiu-se o método da Classificação Hierárquica Descendente.

Os aspectos éticos da pesquisa foram respeitados de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que apresenta as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O estudo apresenta risco mínimo para os sujeitos, por se tratar de manejo apenas de informações coletadas por meio de entrevista presencial e quanto ao constrangimento ou a possibilidade de exposição de dados dos participantes isso foi cuidadosamente observado e os dados foram manuseados com sigilo e precaução, sendo garantida a confidencialidade das informações colhidas, bem como o anonimato dos participantes.

Como benefícios gerados pela pesquisa de forma direta para os participantes, foi realizada uma devolutiva com informações essenciais sobre a relação do aleitamento materno exclusivo e o desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais para as mães que participaram da entrevista. Além disso, foi possível a elaboração de uma cartilha, desenvolvida após a análise das falas das participantes e que será direcionada às mães posteriormente internadas no setor e equipes de saúde ligadas ao serviço, após o encerramento da pesquisa. Há também benefícios indiretos à população envolvida que poderão surgir, pois esta será base de condutas mais direcionadas sobre a saúde infantil, no que diz respeito ao aleitamento materno e o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais dos bebês.

RESULTADOS

Quanto aos dados sociodemográficos evidenciou-se que 31,37% (n=16) das mães estavam na faixa etária de 21 a 25 anos e 23,52% (n=12) entre 31 e 35 anos. Importante destacar que a pesquisa só incluiu mães em idade acima de 18 anos e a idade máxima encontrada foi de 38 anos. Dessa maneira, o número de mães

primíparas correspondeu a 41,17% (n=21), seguido pelas mães que estavam no segundo parto com 37,25% (n=19).

Sobre o nível de escolaridade se destacou que a grande maioria tinha, no momento da pesquisa, apenas o ensino médio, que concentrou 74,52% (n=38) do total. Destas o ensino médio incompleto correspondeu a 39,22% (n=20) e o ensino médio completo a 35,30% (n=18) das ocorrências. A pesquisa retratou, ainda, que 33,33% (n=17) das mães responderam como profissão que eram donas de casa e 27,45% (n=14) que estavam desempregadas. A renda mensal equivalente à um salário mínimo atingiu 47,05% (n=24). No quesito moradia foi relatada a casa própria em 62,74% (n=32) e o número de habitantes por moradia mais encontrado, com três indivíduos, foi de 41,17% (n=21).

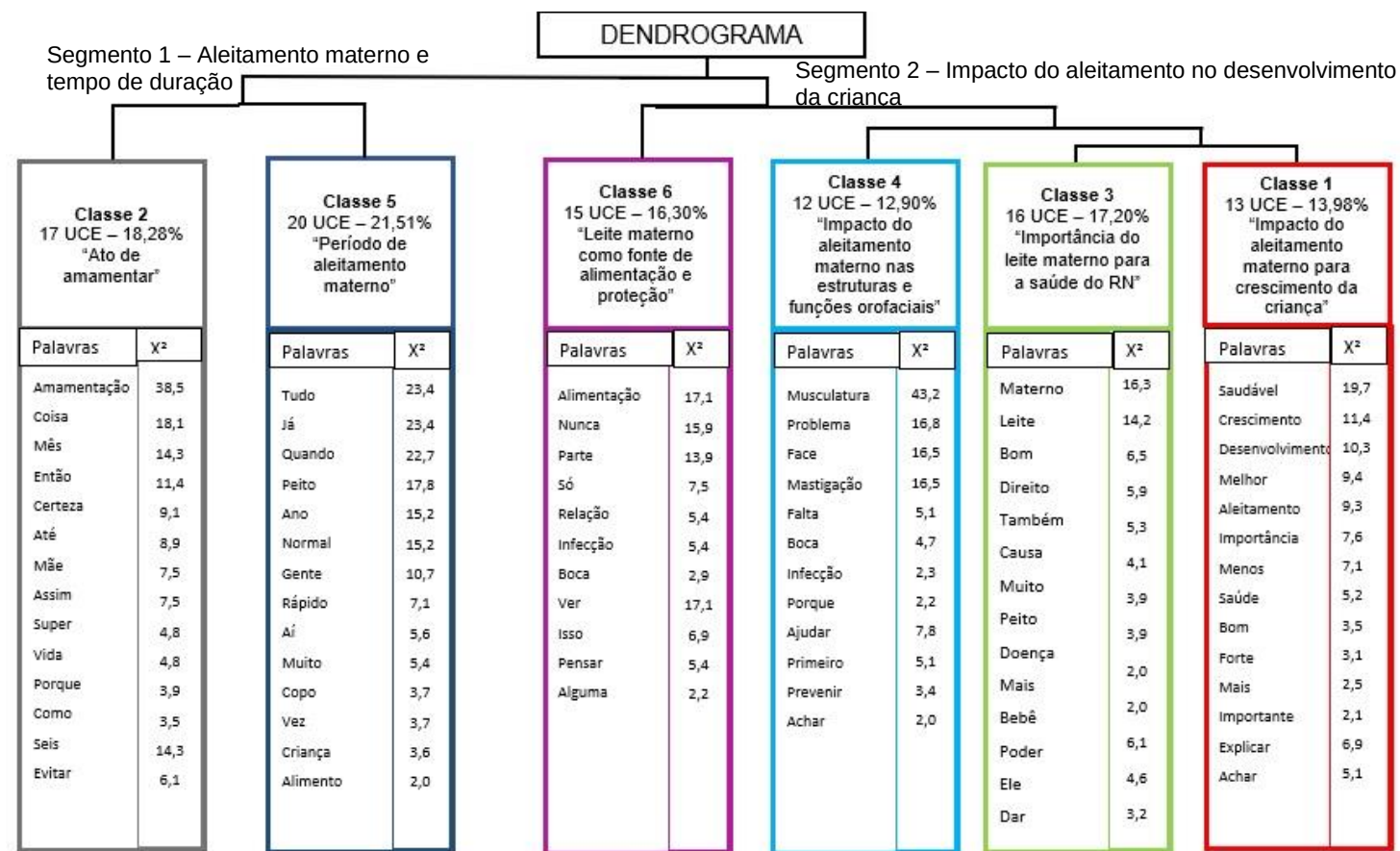
Para a análise textual adotou-se a elaboração do *corpus*, construído a partir dos dados adquiridos pela aplicação dos questionários com os participantes da pesquisa. Para cada participante elaborou-se um texto com as respostas adquiridas denominado *de corpus*, contendo como variável fixa, para número da entrevista ent_1 (ou 2, 3, 4, de acordo com a sequência da participante).

Por meio do método CHD obteve-se as classes de seguimentos de texto que apresentam vocabulário semelhante entre si. Dessa forma, evidenciaram 6 classes em 2 segmentos descritos como *subcorpus A* e *subcorpus B* (figura 1).

Vale ressaltar que as seis classes se encontram divididas em dois segmentos (A e B) do *corpus* total em análise. O *subcorpus A* “Aleitamento materno e tempo de duração”, composto pelas classes 5 (Período de aleitamento materno) e 2 (Ato de amamentar) que tratam da relação de tempo de duração do aleitamento materno e ato de amamentar em si.

O *subcorpus B*, denominado “Impacto do aleitamento no desenvolvimento da criança”, contém os discursos correspondentes às classes 6 (Leite materno como fonte de alimentação e proteção), 4 (Impacto do aleitamento materno nas estruturas e funções orofaciais), 1 (Impacto do aleitamento materno para crescimento da criança) e 3 (Importância do leite materno para a saúde do RN) que contempla as noções sobre os impactos do aleitamento materno no desenvolvimento global, proteção à doenças, alergias e imunidade do bebê, além de noções sobre a associação do aleitamento materno e as estruturas e funções orofaciais.

Figura 1 - Estrutura temática do entendimento de mães sobre aleitamento materno e desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais



Fonte: IRAMUTEQ, 2018.

A figura 1 mostra ainda as relações entre as classes e os resultados obtidos a partir das falas das participantes do estudo, que permite a descrição de cada uma das classes, de forma representativa pelo vocabulário característico de palavras, a partir das quais pode-se nominar cada uma das classes de forma a identificá-las pelo grau de representatividade de cada uma.

DISCUSSÃO

Dentre as seis classes do estudo é possível perceber no *subcorpus A* uma relação direta das classes 2 e 5, onde se identifica a relação entre o tempo de duração do aleitamento e o ato de amamentar em si associados pelas mães em suas falas e nas quais demonstram perceber que existe uma interseção importante nestes aspectos.

Na outra relação, entre as classes 6, 4, 3 e 1, observada no *subcorpus B*, identifica-se os benefícios propriamente ditos, que podem ser alcançados e mostra o aleitamento materno como fonte principal de alimentação, impactando no desenvolvimento geral da criança, como fator de proteção e imunização, além de estímulo para desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais.

Ao analisarmos o *corpus* de forma ampla visualizamos a relação de importância dada pelas mães entre os dois segmentos como fatores essenciais para que os benefícios possam ser alcançados de forma efetiva.

Segmento 1 – Aleitamento materno e tempo de duração

Nesse segmento temos uma associação direta da classe 2 com a classe 5. A classe 2, denominada como “Ato de amamentar”, é constituída por 17 UCEs e concentra 18,28% das UCEs classificadas. Desta forma, os vocábulos selecionados pela frequência e pelos valores de χ^2 entre 38,5 (amamentação) a 3,5 (evitar) evidenciaram a consciência das participantes sobre a importância do ato de amamentar e a relação desse ato com o tempo dessa oferta alimentar na vida da criança (fig. 2).

Nessa classificação as mães demonstraram estar cientes que o ato de amamentar seja importante para seus filhos e justificam essa relevância de variadas formas em suas falas, como se observa a seguir:

Eu acredito que amamentação é superimportante e deve ser estimulada com certeza. Para mim o aleitamento materno é exclusivo, até porque o bebê ele cresce mais com saúde, até pra pele do bebê é superimportante (...). Eu acredito e aconselho que as mães sempre deem de mamar ao seu bebê porque quando ama cuida (...). Seria bom a amamentação para o bebê sim, porque assim ele pode desenvolver mais, ficar naturalmente inteligente, ele vai desenvolver mais rápido (...). Eu acho importante, porque nos primeiros dias de vida deles esse é o alimento, mas eu não sei explicar, porque é minha primeira gravidez e eu não entendo muito dessas coisas (...). Na amamentação você vai ter o contato mãe e filho, é bem melhor do que você não ter, acho que isso influi na vida inteira do ser humano (...). Ele necessita da amamentação, aí se comer outra coisa eu acho que é arriscado prejudicar essa parte, mas não sei te explicar não.

Após os discursos das genitoras relatados acima, verificou-se como vantagens do aleitamento materno é comum enumerar a praticidade, economia, facilidade de absorção pelo trato digestivo, menor ocorrência de alergias nutricionais, o favorecimento do sistema imunológico, desenvolvimento cognitivo e emocional mais favorável e estabelecimento da relação afetiva entre mãe e filho. Além disso, a amamentação promove o correto desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais (Praetzel et al, 2010).

Estudo realizado por Rocci e Fernandes (2014) evidenciou que as iniciativas de estímulo ao aleitamento materno exclusivo não podem ser isoladas e a comunidade como um todo deve ser envolvida, em especial os profissionais que darão continuidade à assistência a estas mulheres na rede básica. As ações de implantação de modelos que possam promover e apoiar o aleitamento na atenção primária devem ser estimuladas para que a continuidade da assistência seja mantida e se obtenham resultados como a diminuição das taxas de morbimortalidade infantil.

Durante a amamentação ocorre um íntimo contato entre mãe e filho, havendo troca de amor, o que fortalece o elo afetivo mãe-bebê, que é importante para o desenvolvimento psicoafetivo da criança, ajudando-a a se adaptar ao novo mundo (Pellizzaro, 2008).

O perigo do desmame precoce pode ser convertido em estímulo à amamentação por meio de informações repassadas às mães sobre aleitamento e seus benefícios, programas de incentivos, quebra de tabus, treinamento de profissionais para auxílio no estímulo à amamentação, ética no marketing, dentre outros, e com isso alcançar a meta idealizada pela OMS (Antunes et al, 2008).

Durante análise das falas dessas mães é perceptível a relevância dada ao ato de amamentar. Este momento é relatado como algo estritamente ligado ao acontecimento de tornar-se mãe e precisar efetivamente concretizar esse fato por meio da amamentação. Outra relação percebida é a que diz respeito aos laços afetivos que são fortificados durante o aleitamento materno, evidenciando a forte relação emocional já bastante discutida quando se estuda o tema. Além do mais, também se identifica a associação à necessidade nutricional do bebê, aspecto citado em grande parte dos discursos, bem como o fato do leite materno ser o alimento natural e mais indicado para o crescimento da criança. Entretanto, da mesma forma é possível notar nessas falas que esse conhecimento se apresenta de maneira superficial, sem haver uma boa fundamentação de como o aleitamento materno pode cumprir esse papel.

A classe 5, denominada “Período de aleitamento materno”, está associada diretamente com a classe 2, foi constituída por 20 UCEs e concentra 21,51% das UCEs classificadas. Os vocábulos selecionados pela frequência e pelos valores de χ^2 entre 23,4 (tudo) a 2,0 (alimento), apresentaram a associação da importância dada pelas mães ao tempo de duração do aleitamento materno para obter efetivamente os benefícios trazidos por esse ato.

Para a discussão desses achados, explicita-se a seguir as UCEs identificadas:

Para mim ele tem que se alimentar, então quando eu puder até dois anos de idade eu estou amamentando minha criança (...). Para mim é importante, porque ali nós damos o peito para ele, aí se ele ficar doente ele vai poder ficar melhor mais rápido e se eu puder eu vou dar de mamar até um ano só, mais do que isso aí eu não consigo dar não, porque fica muito fraco, a mulher enfraquece (...). Influencia muito, tem criança que realmente quando ela não mama pelo período correto de dois anos, de até dois anos, ela não consegue se alimentar direito (...). Importante porque ele desenvolve bem e a criança não tem nenhum problema quando começa a nascer os dentinhos fica até mais fácil de nascer. Meus dois filhos foram todos amamentados até dois anos e meio só no peito, peito e outros alimentos depois dos seis meses, mas não utilizei nem mamadeira, não utilizei nada, nem bico, foi só no peito e todos desenvolveram muito bem, foi tudo normal. falam direitinho a arcada dentária deles são perfeitas (...).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), junto com a UNICEF, vem há bastante tempo empreendendo esforços no sentido de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno. A orientação da OMS é que o leite materno seja exclusivo desde o nascimento até os seis meses de idade, sendo complementado a partir de então até os dois anos ou mais. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança (BRASIL, 2015).

O Ministério da Saúde do Brasil, por meio da Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde – Estratégia Amamenta Alimenta Brasil (EAAB), busca promover, proteger e apoiar a amamentação por 2 anos de idade ou mais, sendo de forma exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e complementada com alimentos saudáveis a partir dos 6 meses (BRASIL, 2018).

Fatores como o tempo e a frequência do aleitamento natural, do aleitamento artificial, dos hábitos de sucção não nutritiva podem influenciar o desenvolvimento orofacial e quando negativos, podem provocar instabilidade nas funções orofaciais e má oclusão. Foi identificado que a falta de aleitamento natural por tempo considerado suficiente e o prolongamento do aleitamento artificial e dos hábitos de sucção podem comprometer o desenvolvimento motor oral. A adoção de procedimentos de orientação, bem como a associação de terapia miofuncional orofacial tem-se mostrado benéficos para promover a interrupção dos hábitos de sucção e a saúde oral (Medeiros; Ferreira; Felício, 2009).

O tempo de oferta do aleitamento materno é bastante divulgado nas ações e campanhas desenvolvidas pelos órgãos envolvidos na promoção de saúde da criança, relacionados aos recém-nascidos. Inclusive colocando o aleitamento materno exclusivo como primordial para a saúde e o desenvolvimento pleno dos mesmos. Na análise dos discursos acima, percebe-se que o objetivo de informar sobre a necessidade de manter a exclusividade da alimentação do bebê ao seio materno possivelmente foi atingida. Embora não se possa garantir que na prática isso vá ocorrer, é importante destacar que as mães tomam esse prazo como relevante e além de propor manter o aleitamento exclusivo até 6 meses, relatam o planejamento de ofertar o leite materno até os dois anos de idade, como indicado pelo Ministério da Saúde e demais órgãos internacionais.

Nessa análise, identifica-se ainda a relação da duração do aleitamento materno com as benesses associadas a este, como os aspectos nutricionais, de desenvolvimento geral, de imunidade, cognitivo, afetivo e relacionados aos aspectos orofaciais, embora boa parte das mães relatem que não sabem justificar como esses benefícios são atingidos pela amamentação. É oportuno destacar que 41,17% das mães nesta pesquisa são primíparas e essa informação superficial pode estar relacionada ao fato de estarem vivenciando essa experiência ainda no seu início.

Segmento 2 – Impacto do aleitamento no desenvolvimento da criança

No segmento do *subcorpus* B denominado por “Impacto do aleitamento no desenvolvimento da criança” temos relação direta da classe 6, “Leite materno como fonte de alimentação e proteção”, com as demais classes. Nota-se que estas se relacionam no sentido de que as mães atribuem os benefícios ao fato do leite materno

ser a fonte de alimentação principal e proteção do RN. Nessa classe 6 temos 15 UCEs, uma concentração de 16,30% das classificadas, constituída por palavras no intervalo entre x^2 de 17,1 (alimentação) a 2,2 (alguma).

Na análise realizada, verificou-se que foram elencadas as informações acerca da importância do leite materno enquanto alimento fonte de energia e de proteção à saúde do RN, como podemos observar nos exemplos:

Para mim é importante para a alimentação, para o crescimento, para o desenvolvimento da criança (...). Para ele desenvolver e ficar bem, para ele crescer e ficar bem de saúde (...). Eu acho que se não mamar e for dado algum outro alimento traz infecção no intestino do bebê. O que eu sei é que o leite da mãe é o mais saudável que tem (...). Se o bebê não tiver sua alimentação da amamentação, assim normalmente do jeito do bebê mamar mesmo, ele fica até ruim pra se alimentar (...). Eu penso que amamentar é pra transmitir saúde para o bebê e transmitir muitas coisas a mais, alimentação é para o bebê ganhar o ganho de peso e também para prevenir muitas doenças (...). É importante para a imunidade das crianças, para o crescimento, pra essa parte da boca eu não, sei nunca pensei sobre isso (...). Ele é importante para evitar infecções ajuda no nascimento dos dentes ajuda pra ele crescer bem eu só sei isso.

A amamentação é entendida como o ato mais natural e que oferece o melhor alimento para o bebê devido aos benefícios nutricionais, emocionais e econômicos envolvidos neste processo. Porém, esta é ainda uma prática realizada por uma minoria de mulheres, que abandonam precocemente o aleitamento materno, introduzindo alimentos complementares à dieta da criança, não seguindo a orientação da Organização Mundial de Saúde (Silva, Guedes, 2011).

O ato de amamentar deve ser estimulado, pois cada mamada pode ser entendido como uma vacina para o bebê. O aleitamento materno fornece vários benefícios imediatos e futuros para a lactante e seu filho. Além disso, esse ato é elemento importante para o Brasil sob ponto de vista econômico. A amamentação natural tem sido incentivada, não somente pelo leite materno ser o alimento mais completo e digestivo, mas também pela sua ação imunizante que protege o bebê de diversas doenças (Antunes et al, 2008; Pellizzaro, 2008).

A OMS orienta que o leite materno seja exclusivo até os seis meses de idade e diz que não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes desse período, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança (Brasil, 2015).

Pode-se perceber nos discursos que o leite materno é associado a principal fonte de energia para o crescimento saudável do bebê. O fato de amamentar é visto como promotor de condições para proporcionar saúde ao bebê e auxiliar no seu bom desenvolvimento. O aspecto de aceitação do leite pelo organismo dos RNs é citado ainda por algumas mães que o relacionam ao fato de se evitar possíveis infecções e melhorar a imunidade dos filhos. A relação direta da classe 6 com as demais classes possibilita a interpretação da ideia das mães de que o aleitamento materno impacta diretamente no desenvolvimento das crianças, considerando o leite como essencial para que o RN tenha energia e meios suficientes para atingir seu pleno desenvolvimento. Importante destacar, ainda, que o leite materno, se oferecido como alimento principal do RN, tem contribuição significativa na economia financeira da família, sobretudo considerando que a renda mensal equivalente à um salário mínimo atingiu 47,05% do total de mães participantes nesta pesquisa.

A classe 4 “Impacto do aleitamento materno nas estruturas e funções orofaciais” associa-se de forma direta com as classes 3 e 1. Constituída de 12 UCEs, representando 12,99% das UCEs classificadas. Os vocábulos em suas formas reduzidas selecionadas pela frequência e valores mais elevados, com x^2 entre 43,2 (musculatura) e 2,0 (achar), observado na figura 1. Nesta análise, percebe-se o discurso das mães voltado para o impacto do aleitamento materno no desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais.

Eu acho muito importante primeiro porque vai exercitar a musculatura da face da criança fortificar a musculatura dele e sem contar também que vai ajudar muito na imunidade da criança e se tornar mais resistente (...). É muito importante porque com isso ele melhora a musculatura, melhora o movimento, eu não sei dizer mesmo como é, mas é o que eu acho, melhora a musculatura porque é importante que ele mame bem (...). Ter importância tem, eu não sei é responder. Eu acho que é mais importante para o crescimento e também porque mexe na musculatura da boca, sei lá. A importância que eu vejo é para os dentes também (...). A falta pode provocar, o impacto deixa eu pensar, porque vai trazer dificuldade pra o bebê que não suga, mas não sei dizer quais são as dificuldades não (...). O aleitamento materno primeiro tem importância de prevenir que o bebê tenha infecção e em relação à boca dele é aquela questão de que ele vai desenvolver bem a mastigação não vai ter problema na hora de falar (...). Sobre boca e a face eu acho que é importante para a questão de problemas respiratórios só isso o aleitamento é importante para prevenir infecções pra

negócio de doença a criança fica mais forte (...). Acho que isso não vem a influenciar mais na frente de ocorrer algum problema na fala, na mastigação, na vida da criança não.

A sucção, deglutição e respiração são funções desenvolvidas através de uma correta forma de amamentação. Mamar não deve suprir apenas a necessidade de alimentação, satisfazendo a questão nutricional, mas também deve saciar a sucção, que envolve componentes emocionais, psicológicos e orgânicos. O ato de sugar o seio materno exige que o RN realize esforço com os músculos da face e isso estimula, desenvolve e fortalece suas estruturas orais (lábios, língua, bochechas, ossos e músculos da face). Para a realização desses movimentos são esperados alguns comportamentos miofuncionais orais, tais como: lábios vedados, compressão labial, movimentação dos músculos masseteres e movimentos mandibulares e ântero-posteriores da língua. Além disso, o ato de mamar impede alterações no sistema estomatognático e evita maloclusões, como mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior (Antunes et al, 2008; Medeiros, Bernardi, 2011).

O aleitamento materno pode ser considerado como primeiro passo para o bom desenvolvimento dentofacial, favorecendo a obtenção de uma oclusão dentária normal e, conseqüentemente, uma mastigação correta no futuro. Ele também estimula o crescimento anteroposterior da mandíbula e determina uma relação adequada entre estruturas duras e moles do aparelho estomatognático, permitindo tonicidade e postura correta da língua, com lábios em perfeito vedamento, propiciando o estabelecimento da respiração nasal. Esse bom desenvolvimento das estruturas orais envolvidas no ato de sugar, contribuem para uma boa fonoarticulação, mastigação, deglutição e respiração (Moimaz et al, 2011).

Conforme Osternack et al (2009), o ato de sugar o seio materno exige maior esforço muscular do bebê, diferentemente do que ocorre quando este suga o bico da mamadeira. Todos estes dados reforçam e justificam a preocupação dos profissionais ligados à saúde em incentivar a prática do aleitamento materno, especialmente, nos casos em que a criança apresenta dificuldades respiratórias ou de sucção, decorrentes de outras patologias, principalmente de origem orgânica.

O Ministério da Saúde, em seu Caderno de atenção básica - Saúde da Criança: Nutrição Infantil, Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, informa a importância do exercício realizado pela criança para retirar o leite da mama para o desenvolvimento adequado de sua cavidade oral. Relata que isso vai promover a

melhor conformação do palato duro e que esse acontecimento é fundamental para o alinhamento correto dos dentes e boa oclusão dentária. Comenta ainda que com o uso de chupetas e mamadeiras o assoalho da cavidade nasal se eleva, diminui o tamanho do espaço reservado para a passagem do ar e isso prejudica a respiração nasal. Finaliza afirmando que o desmame precoce pode levar à ruptura do desenvolvimento motor-oral e prejudicar as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala, ocasionar má-oclusão dentária, respiração bucal e alteração motora-oral (BRASIL, 2015).

Por essa razão, a importância do aleitamento materno para o bom desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais é notória em vários estudos e ações nessa área. Percebe-se que as mães participantes desta pesquisa conseguem assimilar em parte essas informações, pois em vários relatos essa associação é citada após serem questionadas sobre a possibilidade desse impacto. Porém, é possível perceber que as informações não estão bem aprofundadas, haja visto que em vários discursos as mesmas mães que afirmam saber da importância do aleitamento ao seio materno para o desenvolvimento orofacial concluem dizendo não saber explicar porque isso ocorre.

A classe 3 “Importância do leite materno para a saúde do RN” apresenta-se associada diretamente à classe 1 “Impacto do aleitamento materno para crescimento da criança”, constituída por 17 UCEs, com representatividade de 17,20% das UCEs classificadas. Os vocábulos em suas formas reduzidas, selecionados pela frequência e pelos valores de χ^2 variando entre 27,7 (materno) e 2,0 (mais e bebê), relacionam-se com a relevância do leite materno para a saúde do RN, segundo as mães. A classe 1, foi constituída por 13 UCEs e concentra 13,98% das UCEs classificadas. Os vocábulos selecionados pela frequência e pelos valores de χ^2 entre 19,7 (saúdável) a 2,1 (importante), apresentaram a associação com o impacto do aleitamento materno para crescimento da criança.

Na análise dessas classes as participantes demonstraram que percebem a importância do leite materno para a promoção da saúde do RN e o impacto que pode provocar no seu crescimento.

Relatos relacionados à classe 3:

O organismo vai ficar mais forte e vai ter outros benefícios muito importante pra criança que é as vitaminas sais minerais e outros componentes que o leite materno é riquíssimo (...). É importante até mesmo pra saúde do bebê e aí pra ele desenvolver

ajuda bastante no crescimento (...). Se não mamar pode até prejudicar o crescimento dele (...). Não vai poder substituir o leite por outro alimento a força maior do bebê é o bebê amamentando o leite materno da mamãe o leite é muito bom pra ele (...). É muito importante, porque é bom para o crescimento da criança para o desenvolvimento dele e também é muito prático para onde leva a criança leva o peito e pode dar o leite para ele (...). Pode desenvolver doenças também infecção se você for alimentar eles com massa ao invés de alimentar com leite materno (...). Se o bebê mama bem vai logo crescer saudável e também o leite materno previne várias doenças (...). É muito bom para ele, porque o leite da mãe é o que faz ele crescer, se ele mamar pode até evitar de ter doença.

Relatos relacionados à classe 1:

A criança não pega muita doença e é pra ele ficar mais saudável ele fica forte e cresce com o aleitamento exclusivo (...). Para o desenvolvimento é importante como para o bebê melhorar mais e para o crescimento dele, crescimento geral (...). Aleitamento é mais é para criança ser mais saudável, mas não para essa parte da face desenvolvimento da face eu acredito que não se ele não mamar pode crescer pouco.

O Ministério da Saúde define amamentação como um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. Relata ainda que cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família (Brasil, 2015).

Moimaz et al (2011) incluem como vantagens do leite materno o seu conteúdo nutricional, sua melhor capacidade de absorção interna, a possibilidade de prevenir alergias e problemas respiratórios, o fato de tornar o desenvolvimento psicológico mais favorável, propor melhores defesas imunológicas, exercer um papel importante na redução da mortalidade infantil, além dos aspectos afetivos entre a mãe e o bebê.

É necessário que se busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças (BRASIL, 2015).

A relação entre as duas classes evidencia a associação do aleitamento materno com o crescimento geral do RN. O discurso leva a crer que a principal justificativa das mães para o aleitamento é o fato de o seu leite ter a função primordial de promover a saúde geral e o crescimento do seu filho. Essa associação é bastante relevante e por si já bastaria para justificar o incentivo ao aleitamento materno. Entretanto, é primordial lembrar que quanto mais ocorrerem orientações para às mães, e conseqüentemente para a família como um todo, melhor será para entenderem que o aleitamento de forma exclusiva no seio até os seis meses, seguido de uma introdução gradual de alimentos em outras consistências, será fundamental para o desenvolvimento geral, incluindo as estruturas e funções orofaciais. Com essas ações melhor será a adesão dessa população à essa forma de alimentar e com isso poderão garantir o melhor desenvolvimento para seus filhos.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou a relevância dada pelas mães ao ato de amamentar, retratado como uma ação de afeto, que pode promover saúde e desenvolvimento para os filhos. Além disso, o entendimento de que o tempo de duração dessa forma de oferta alimentar é essencial para que os benefícios atrelados sejam atingidos é notório. Outros aspectos destacados são as ideias do leite como alimento ideal para o RN, como fonte de energia e meios para que seu crescimento ocorra, além do aspecto econômico que pode contribuir significativamente nas finanças da família, sobretudo considerando a renda mensal de grande parte dessas famílias equivalente à um salário mínimo.

No entendimento das mães no que se refere ao aleitamento materno exclusivo e o desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais nota-se que muitas fazem uma certa associação destes eventos, entretanto, com poucas informações quanto ao mecanismo envolvido e impactos provenientes dessa relação. Isso determina a definição de uma política pública que estimule esse tipo de conteúdo por meio de atividades que promovam a sedimentação deste conhecimento, no intuito de melhorar o engajamento familiar nesse processo de aleitamento materno e promover benefícios para os recém-nascidos.

As diretrizes da OMS, bem como do Ministério da Saúde do Brasil são claras quanto à divulgação e incentivo do aleitamento materno com o objetivo de o proteger,

promover e apoiar. A informação insuficiente pode levar ao desmame precoce e se tornar o caminho para o aleitamento artificial, que caso aconteça de forma mal orientada, pode dificultar o desenvolvimento do bebê em vários aspectos, inclusive no que se refere à estruturas e funções orofaciais. Acredita-se que agregar informações a respeito dessa interferência da ruptura do aleitamento materno e utilização de alternativas artificiais de forma inadequada no desenvolvimento orofacial possa servir como mais um incentivo para que a amamentação atinja cada vez mais adesões e se insira de forma definitiva na cultura nacional.

Embora esse estudo tenha limitações quanto à sua influência em aspectos ligados a estratégias de políticas públicas e ações práticas nos serviços de saúde, espera-se que seus resultados possam contribuir para a reflexão em torno das práticas em saúde da família, ligados a promoção do aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Leonardo dos Santos et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 103-109, fev. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança. **Cadernos de Atenção Básica: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde. Sec. de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.

MEDEIROS, Andréa Monteiro Correia; BERNARDI, Aretha Tatiane. Alimentação do recém-nascido pré-termo: aleitamento materno, copo e mamadeira. **Rev. soc. bras. fonoaudiol**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 73-79, Mar. 2011.

MEDEIROS, Ana Paula Magalhães; FERREIRA, José Tarcísio Lima; FELICIO, Cláudia Maria de. Correlação entre métodos de aleitamento, hábitos de sucção e comportamentos orofaciais. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 315-319, out./dez. 2009.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2477-2484, mai. 2011.

OSTERNACK, J A et al. A relação entre o aleitamento materno e o surgimento dos hábitos de chupeta e mamadeira na perspectiva de gestantes. **Rev Movimenta**, Paraná, v. 2, n. 2, p. 35-42, abr. 2009.

PELLIZZARO, D. et al. Aleitamento Natural e sua Relação com o Sistema Estomatognático. **UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 63-68, out. 2008.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 1, p. 22-27, jan./fev. 2014.

VARGAS, C. L. et al. Influência do uso do copo ou mamadeira durante a transição alimentar de recém-nascidos pré-termo sobre o sistema estomatognático e as taxas de aleitamento materno. **Distúrb Comun**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 327-336, jun. 2014.

4.2 CARTILHA – Aleitamento Materno e o Desenvolvimento Orofacial do Bebê



MESTRADO PROFISSIONAL
EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Aleitamento materno e o desenvolvimento orofacial do bebê

Cláudio Martins Correia Lima

Eliana Campêlo Lago

TERESINA/2019

FICHA CATALOGRÁFICA

L732a Lima, Claudio Martins Correia.

Aleitamento materno e o desenvolvimento orofacial do bebê /
Cláudio Martins Correia Lima. – Teresina: Uninovafapi, 2019.

Orientador (a): Prof. Dr. Eliana Campêlo Lago; Centro
Universitário UNINOVAFAPI, 2019.

21. p.; il. 23cm.

Cartilha (Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Saúde
da Família) – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2019.

1. Aleitamento materno. 2. Sistema estomatognático. 3.
Fonoaudiologia. I. Título. II. Lago, Eliana Campêlo.
CDD 649.33

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva – CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

APRESENTAÇÃO

Olá mãe,

Esta cartilha foi elaborada para ajudar você com informações sobre a amamentação e a relação com o desenvolvimento de estruturas e funções da boca e da face do seu bebê.

Aqui você encontrará informações sobre o aleitamento materno e sua relação com o crescimento dos dentes, fortalecimento dos músculos da face, língua, bochecha e boca, para a fala, respiração e mastigação do seu bebê.

Ao final dessa cartilha você vai encontrar atividades para exercitar sua memória e demonstrar que você entende do assunto. **Não deixe de conferir!**

SUMÁRIO

1. O leite materno	03
2. Aleitamento materno exclusivo	05
3. Orientações para amamentação	06
4. Benefícios do aleitamento materno	07
5. Aleitamento materno e desenvolvimento orofacial	09
6. Alimentação Complementar	11
7. Atividades recreativas	12
Referências	18

O LEITE MATERNO

o Leite materno possui substâncias que **protegem a criança** contra infecções e é considerado o **alimento natural e mais indicado** para o crescimento da criança.

Nos primeiros dias ele é chamado de **coloostro**. Tem mais proteínas e menos gorduras que o leite maduro, que é o secretado a partir do 7º ao 10º dia após o parto.

Não existe leite fraco!



O LEITE MATERNO ESTÁ SEMPRE PRONTO, A QUALQUER HORA E EM QUALQUER LUGAR!

03

O LEITE MATERNO

Deve ser oferecido **logo após o nascimento e sempre** que estiver aparentemente com **fome**.
Sinais de fome: choro forte e agitação.

É IMPORTANTE ESVAZIAR TODA A MAMA:

A medida que o bebê vai mamando a concentração de gordura aumenta, por isso o leite do final da mamada é mais **rico em energia** e **sacia** melhor a criança.



A mama precisa ser completamente esvaziada. Caso isso não ocorra a produção do leite pode diminuir.

O uso de chupetas e protetores de mamilo também podem levar à esvaziamento inadequado das mamas.

Quanto mais o bebê mamar, mais leite será produzido pela mama.

04

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Ministério da Saúde **recomendam**

A amamentação deve ser **exclusiva** nos primeiros 6 meses de vida e **complementada** com a introdução de alimentos sólidos/semissólidos de qualidade **até 2 anos de idade ou mais**, de forma orientada.



Amamentar é mais do que nutrir. Envolve a interação mãe e filho, promove sua habilidade de se defender de infecções, o desenvolvimento de sua inteligência, de seu emocional, estruturas e funções orofaciais, além de ajudar na saúde física e psíquica da mãe.

05

ORIENTAÇÕES PARA AMAMENTAÇÃO

A sucção do recém-nascido é um ato reflexo.

Para que o bebê tenha uma pega adequada sua **boca** precisa estar **bem aberta**, **abocanhando o mamilo** e também **parte da aréola**, a língua eleva suas bordas laterais e a ponta, formando uma concha, e isso leva o leite até a **deglutição**.

Pontos-chave do posicionamento adequado

1. Rosto do bebê de frente para a mama, com nariz na altura do mamilo;
2. Corpo do bebê próximo ao da mãe;
3. Bebê com cabeça e tronco alinhados (pescoço não torcido);
4. Bebê bem apoiado.

Pontos-chave da pega adequada

1. Mais aréola visível acima da sua boca
2. Boca bem aberta;
3. Lábio inferior virado para fora;
4. Queixo tocando a mama.

Pegada adequada ou boa pega



Fonte: BRASIL (2015)



Fonte: BRASIL (2015)

Mãe segurando a mama para que a aréola fique livre. (mão em formato de "C")

A má pega dificulta o esvaziamento da mama.

A posição inadequada da mãe e/ou do bebê na amamentação dificulta o posicionamento correto da boca do bebê em relação ao mamilo e à aréola, e pode ocasionar o que se chama de "má pega".

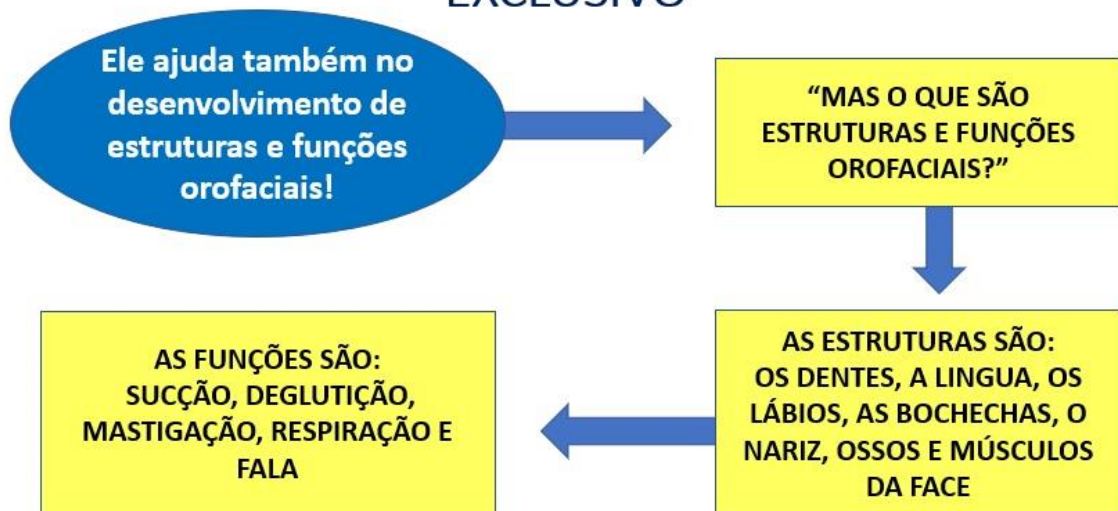
06

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO



07

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO



08

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO AJUDA NO DESENVOLVIMENTO OROFACIAL



09

ALEITAMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO OROFACIAL



10

ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR

Após os **6 meses** pode ser iniciado o **uso de outros alimentos**.

O bebê já tem um bom reflexo de **deglutição**, controle da **língua**, já **sustenta a cabeça**, facilitando a alimentação oferecida por **colher**, e começa a aparecer os **primeiros dentes**, o que vai ajudar na **mastigação**.



Usar alimentos **coloridos**:
grãos, frutas, legumes
e verduras.

IMPORTANTE:
Insistir na oferta para
que o alimento seja
aceito

O sucesso da alimentação complementar depende de paciência, afeto e suporte por parte da toda a família e cuidadores da criança. Todos devem ser estimulados a contribuir positivamente nessa fase.

11

ATIVIDADES RECREATIVAS

Nas páginas seguintes teremos algumas **atividades** que podem **proporcionar algum lazer** e ao mesmo tempo **fixar** o que foi discutido aqui.

Esperamos que você se **divirta** e, principalmente, **coloque em prática** o que aprendeu sobre **aleitamento materno** e o **desenvolvimento orofacial**. Nossa intenção é **promover saúde** para você e para seu bebê, afinal **a vida dele está em suas mãos!**



OBRIGADO
PELA SUA
ATENÇÃO!

12

ATIVIDADES RECREATIVAS

LEITE MATERNO

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.

LEIA O TEXTO E DEPOIS PROCURE AS PALAVRAS EM DESTAQUE NO CAÇA-PALAVRAS AO LADO

“É muito importante oferecer a **MAMA** para o bebê, pois o leite **MATERNO** é **NATURAL** e **PROTEGE** a criança contra infecções. Além disso, fornece **ENERGIA**, **IMUNIDADE** e ajuda no seu **CRESCIMENTO**. O leite que vem nos primeiros dias é chamado de **COLOSTRO**”.

C	D	E	J	O	P	F	L	C	I	E	C	I	I	B	C	S	A
R	K	N	H	O	R	K	S	N	T	O	E	T	M	D	D	D	O
E	G	C	O	L	O	S	T	R	O	H	T	S	U	N	E	U	A
S	E	M	R	H	T	I	E	E	I	S	T	T	N	A	L	E	T
C	S	T	T	W	E	C	Y	H	N	G	S	B	I	A	T	D	W
I	R	V	E	E	G	O	A	E	O	W	A	U	D	T	A	E	C
M	O	T	A	O	E	A	H	N	L	M	C	M	A	M	A	R	T
E	T	D	W	O	W	C	I	E	D	D	I	E	D	D	W	I	R
N	E	T	T	E	E	N	E	R	N	M	A	T	E	R	N	O	C
T	N	M	E	M	O	E	E	G	A	S	Y	E	N	U	F	H	N
O	I	G	P	C	P	M	R	I	C	O	T	O	E	C	W	N	V
N	T	O	N	A	T	U	R	A	L	M	L	R	F	F	H	M	T

13

ATIVIDADES RECREATIVAS

1. Qual o alimento que sempre está pronto a qualquer lugar para o bebê ser alimentado?
2. Onde o leite materno é produzido?
3. A amamentação deve ser exclusiva por quantos meses?
4. Até quantos anos é recomendado que o bebê seja amamentado?
5. Qual o ato reflexo que faz o bebê retirar o leite da mama?
6. Para se ter uma boa pega na mama, que estrutura precisa ser bem abocanhada pelo bebê?
7. Em que posição deve ficar o rosto do bebê em relação à mama durante a amamentação?
8. Que estrutura fica virada pra fora e para baixo quando se tem uma boa pega ao seio na amamentação?
9. O que a “má pega” dificulta durante a amamentação?



Responda às perguntas sobre amamentação e complete a cruzadinha!

14

ATIVIDADES RECREATIVAS

CRUZADINHA

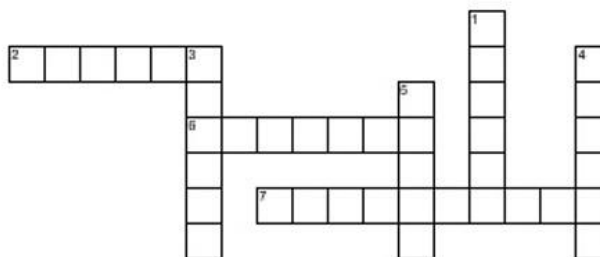
ESTRUTURAS E FUNÇÕES OROFACIAIS

HORIZONTAL

2. Estruturas que servem para mastigar os alimentos.
6. Objeto que pode prejudicar a posição dos dentes e posteriormente a sua fala.
7. Função exercida pela boca e dentes.

VERTICAL

1. Estrutura com a qual o bebê pressiona a mama e que serve pra ajudar na fala.
3. Função que é utilizada para retirar o leite da mama.
4. Estrutura que serve para falar e é muito exercitada na amamentação.
5. Estrutura que usamos para respirar.



15

ATIVIDADES RECREATIVAS

SELECIONE E PINTE A IMAGEM QUE REPRESENTA UMA BOA PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO OROFACIAL DO BEBÊ



Resposta: pintar a mãe amamentando o bebê.

16

RESPOSTAS

LEITE MATERNO

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário.

LEIA O TEXTO E DEPOIS PROCURE AS PALAVRAS EM DESTAQUE NO CAÇA-PALAVRAS AO LADO

“É muito importante oferecer a **mama** para o bebê, pois o **leite materno** é **natural** e **protege** a criança contra **infecções**. Além disso, fornece **energia**, **imunidade** e ajuda no seu **crescimento**. O leite que vem nos primeiros dias é chamado de **colostro**.”

C	D	E	J	O	P	F	L	C	I	E	C	I	I	B	C	S	A
R	K	N	H	O	R	K	S	N	T	O	E	T	H	D	D	D	O
E	G	C	O	L	O	S	T	R	O	H	T	S	U	N	E	U	A
S	E	M	R	H	T	I	E	E	I	S	T	T	N	A	L	E	T
C	S	T	T	W	E	C	Y	H	N	G	S	B	I	A	T	D	W
I	R	V	E	E	G	O	A	E	O	W	A	U	D	T	A	E	C
H	O	T	A	O	E	A	H	N	L	H	C	H	A	N	A	R	T
E	T	D	W	O	W	C	I	E	D	D	I	E	O	D	W	I	R
N	E	T	T	E	N	E	R	N	H	A	T	I	N	O	C		
T	N	H	E	H	O	E	E	G	A	S	Y	E	N	U	F	H	N
O	I	G	P	C	P	H	R	I	C	O	T	O	E	C	W	N	V
N	T	O	N	A	T	U	R	I	L	M	L	R	F	F	H	H	T

CRUZADINHA

ESTRUTURAS E FUNÇÕES OROFACIAIS



CRUZADINHA AMAMENTAÇÃO



17

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Leonardo dos Santos et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 103-109, fev. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança. **Cadernos de Atenção Básica: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2. ed.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde. Sec. de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

MEDEIROS, Andréa Monteiro Correia; BERNARDI, Aretha Tatiane. Alimentação do recém-nascido pré - termo: aleitamento materno, copo e mamadeira. **Rev. soc. bras. fonoaudiol**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 73-79, Mar. 2011.

MEDEIROS, Ana Paula Magalhães; FERREIRA, José Tarcísio Lima; FELICIO, Cláudia Maria de. Correlação entre métodos de aleitamento, hábitos de sucção e comportamentos orofaciais. **Pró - Fono Revista de Atualização Científica**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 315-319, out./dez. 2009.

18



Coordenação do programa de pós-graduação em saúde da família

Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 - Uruguai

CEP: 64073-505 | Teresina - Piauí | Fone: (086) 2106-0700

Fax: (086) 2106-0740

E-mail: secmetrado@uninovafapi.edu.br

<https://www.uninovafapi.edu.br>

5 CONCLUSÃO

Em síntese, as ações realizadas pelos órgãos responsáveis por incentivar o aleitamento materno no país vêm fornecendo informações bastante pertinentes e relevantes na divulgação e conscientização da importância desse ato para a saúde materna e infantil. Entretanto, é preciso refletir sobre essas ações para buscar cada vez mais estratégias e tecnologias que possam aproximar essas informações das principais responsáveis pela manutenção do aleitamento pelo período ideal, que são as famílias e, mais especificamente, as mães.

Percebe-se que as mães têm demonstrado interesse em amamentar seus filhos, entendendo como uma relação de afeto, que pode promover saúde e desenvolvimento para os filhos. O tempo de duração do aleitamento materno, o entendimento do leite materno como alimento ideal, fonte de energia e imunidade foram outros aspectos evidenciados no estudo. O aspecto relacionado ao desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais também foi percebido, porém a fundamentação quanto ao mecanismo envolvido e impactos provenientes dessa ação são pouco aprofundados. Acredita-se que agregar informações a respeito do impacto da amamentação nesse desenvolvimento possa ser mais um incentivo para que a amamentação atinja cada vez mais aceitação e se insira de forma definitiva na cultura nacional.

Por meio dessa análise, construiu-se uma tecnologia educativa que pode ser facilmente aplicada às necessidades desse público, com a intenção de promover e alertar sobre a relação estreita entre a amamentação e o desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais para sensibilizar as famílias acerca de mais essa importância do ato de amamentar. Espera-se que com essa sensibilização auxilie a melhorar os dados sobre aleitamento materno no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Leonardo dos Santos et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 103-109, fev. 2008.

BECKENKAMP, J. Kant e a Discursividade do Entendimento. **ANALYTICA**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 109-124, set. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Promovendo o Aleitamento Materno**, 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

_____. Ministério da Saúde. Portaria Nº 930, de 10 de maio de 2012. **Diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**, Brasília: Ministério da Saúde; Mai 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança. **Cadernos de Atenção Básica: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.

CARVALHO, J. L. D. S. et al. Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. **Saúde em Rede**, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 383-392, out./dez. 2016.

FONTANELLA, B J B; RICAS, J; TURATO, E R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan. 2008.

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

KALIL, Irene Rocha; AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Protagonista da amamentação ou instrumento da política de saúde infantil? a enunciação da mulher nos materiais oficiais de promoção e orientação ao aleitamento materno. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 31-42, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100031&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 16 jul. 2018

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOTTO, Camila Regina; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Contato "Pele a Pele" na Prevenção de Dor em Bebês Prematuros: Revisão Sistemática da Literatura. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 4, p. 1699-1713, oct. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S218832018000401699&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 16 jun 2018.

MEDEIROS, Andréa Monteiro Correia; BERNARDI, Aretha Tatiane. Alimentação do recém-nascido pré-termo: aleitamento materno, copo e mamadeira. **Rev. soc. bras. fonoaudiol**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 73-79, Mar. 2011.

MEDEIROS, Ana Paula Magalhães; FERREIRA, José Tarcísio Lima; FELICIO, Cláudia Maria de. Correlação entre métodos de aleitamento, hábitos de sucção e comportamentos orofaciais. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, Barueri, v. 21, n. 4, p. 315-319, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872009000400009&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 10 jun. 2018.

MINAYO, Maria Cecília De Souza. AMOSTRAGEM E SATURAÇÃO EM PESQUISA QUALITATIVA: CONSENSOS E CONTROVÉRSIAS. **RPQ - Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 01-12, abr. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MINAYO, M. C. D. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 26 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. **Cien Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2477-2484, mai. 2011.

NEIVA, F. C. B. et al. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral. **J Ped**, Porto Alegre, v. 79, n. 1, p. 8-12, mai./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v79n1/v79n1a04.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

NEU, Aline Prade et al. Aleitamento: relação com hábitos de sucção e aspectos socioeconômicos familiares. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 883-891, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000300883&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov. 2018.

OSTERNACK, J A et al. A relação entre o aleitamento materno e o surgimento dos hábitos de chupeta e mamadeira na perspectiva de gestantes. **Rev Movimenta**, Paraná, v. 2, n. 2, p. 35-42, abr. 2009.

PAIM, J. S. et al. O Sistema de Saúde Brasileiro: História, Avanços e Desafios. **The Lancet**, London, v. 377, n. 9779, p. 11-31, maio, 2011.

PELLIZZARO, D. et al. Aleitamento Natural e sua Relação com o Sistema Estomatognático. **UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 63-68, out. 2008.

PEREIRA, Thayse Steffen; OLIVEIRA, Fabiana de; CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. **CoDAS**, São Paulo, v. 29, n. 3, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822017000300302&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 16 jun. 2018.

PRAETZEL, J. R. et al. Percepção materna sobre atenção odontológica e fonoaudiológica na gravidez. **RGO - Rev Gaúcha Odontol**, Porto Alegre, v. 58, n. 2, p. 155-160, abr./jun. 2010.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **REBEn**, Brasília, v. 60, n. 1, p. 22-27, jan./fev. 2014.

SILVA, Waléria Ferreira da; GUEDES, Zelita Caldeira Ferreira. Tempo de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos prematuros e a termo. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 160-171, Feb. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-1846201300010019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 mai 2018.

SILVEIRA, Lisiane Martins da et al. Aleitamento materno e sua influência nas habilidades orais de crianças. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 37-43, fev. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 jun. 2018.

VARGAS, C. L. et al. Influência do uso do copo ou mamadeira durante a transição alimentar de recém-nascidos pré-termo sobre o sistema estomatognático e as taxas de aleitamento materno. **Distúrb Comun**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 327-336, jun. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezada participante,

Você está sendo convidada a participar da pesquisa **“O ENTENDIMENTO DE MÃES SOBRE A RELAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO COM O DESENVOLVIMENTO OROFACIAL”**, desenvolvida por Cláudio Martins Correia Lima, discente do Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob orientação da Professora Doutora Eliana Campêlo Lago.

O objetivo central desse estudo é investigar o conhecimento das mães em uma maternidade de referência no Estado do Piauí sobre o aleitamento materno exclusivo e sua relação com o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais dos recém-nascidos, ou seja, pesquisar quais informações que as mães têm sobre o ato de amamentar e o desenvolvimento da sucção, mastigação, deglutição, respiração e fala de seu bebê. Outros objetivos da pesquisa são: traçar perfil sócio demográfico das mães internadas na (UCINCa) dessa maternidade e produzir uma cartilha sobre a importância do aleitamento materno exclusivo no desenvolvimento orofacial do RN, para ser oferecido como base no processo educacional das mães no período pré e perinatal na instituição. A justificativa dessa pesquisa se dá pela intenção de prover informação para as puérperas a respeito da importância do aleitamento materno exclusivo para o adequado desenvolvimento das estruturas e das funções orofaciais de seus bebês.

O convite a sua participação se deve por que você é mãe e está em processo de amamentação do seu bebê nessa maternidade de Teresina, durante os meses de julho a agosto de 2018. Sua participação é muito importante para que essa pesquisa tenha êxito.

Importante destacar que sua participação é voluntária e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizada caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Qualquer dado que possa identificá-la será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato descritos ao final deste termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista. O tempo de duração dessa entrevista não ultrapassará 15 minutos. As entrevistas serão combinadas previamente com você e realizadas individualmente em uma sala reservada nas dependências da maternidade, conforme sua disponibilidade. Essa entrevista será gravada em gravador digital e salva em arquivo MP3 para análise posterior. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos sob os cuidados do pesquisador responsável, conforme Resolução 466/12 do CNS e orientações do CEP/UNINOVAFAPI.

Toda pesquisa possui riscos potenciais, maiores ou menores, de acordo com o objeto de pesquisa, seus objetivos e a metodologia escolhida. Os riscos existentes nesta pesquisa se referem ao constrangimento ou a possibilidade de exposição de seus dados, mas eles serão cuidadosamente manuseados, sendo garantida a confidencialidade das informações colhidas, bem como o anonimato, pois não haverá

identificação nos questionários com os respectivos nomes dos participantes, nem alguma outra coleta de dados que possa levar a sua identificação. Além disso, a coleta das informações será realizada em local reservado na própria maternidade para garantir sua privacidade e conforto, minimizando esses riscos.

Essa pesquisa tem como benefício direto a devolutiva com informações essenciais sobre a relação do aleitamento materno exclusivo e o desenvolvimento de estruturas e funções orofaciais para as mães que participarem da entrevista, o acesso às informações sobre o conhecimento das mães nessa relação e a possibilidade de elaboração de uma cartilha que será desenvolvida após a análise das falas das participantes e apresentada em um momento oportuno para as mães posteriormente internadas no setor e equipes de saúde ligadas ao serviço, após o encerramento da pesquisa. Teremos, ainda, benefícios indiretos à população envolvida que poderá se servir de condutas adequadas sobre a saúde infantil no que diz respeito ao aleitamento materno exclusivo e o desenvolvimento das funções orofaciais dos bebês.

Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, artigos científicos e na dissertação/tese. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação no estudo, terão direito à assistência integral, além do direito à indenização de acordo com o dano sofrido, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12. Este documento é redigido em duas vias, sendo uma para você e outra para o pesquisador.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Tel - (086) 2106-0738 e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Eliana Campêlo Lago
Pesquisadora Responsável – 724367 SSP-PI/229.028.483-15

Cláudio Martins Correia Lima
Pesquisador Participante – 1458640 SSP-PI/ 700.145.403-27

CONTATOS:

Eliana Campêlo Lago – 86 2106-0732 eliana@uninovafapi.edu.br

Cláudio Martins Correia Lima – 86 2106-0717 cclima@uninovafapi.edu.br

Teresina _____ de _____ de 2018.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome legível do participante:

RG e CPF:

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1 Caracterização dos sujeitos:

- 1.1 Idade: _____
- 1.2 Nível de escolaridade: _____
- 1.3 Profissão: _____
- 1.4 Número de gestações: _____ Partos: _____ Aborto: _____
- 1.5 Renda mensal: _____ salários mínimos
- 1.6 Moradia: _____ Nº de habitantes na moradia: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1 Para você, qual a importância do aleitamento materno exclusivo para o desenvolvimento da boca e face do seu bebê?

- 2 Para você, o aleitamento materno exclusivo ou a falta dele pode provocar algum impacto na sucção, na mastigação, no ato de engolir, na respiração e/ou na fala do seu bebê? Em caso afirmativo, qual impacto você acredita ser possível?

ANEXOS

ANEXO A - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Joaquim Vaz Parente, Diretor de Ensino e Pesquisa da Maternidade Dona Evangelina Rosa situada em Teresina/PI, declaro que o pesquisador (a) do curso de mestrado profissional em saúde da família: Prof^o Cláudio Martins Correia Lima pretende realizar nesta instituição o projeto de pesquisa: “ CONCEPÇÃO DE MAËS SOBRE A RELAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO COM O DESENVOLVIMENTO OROFACIAL.” Orientador (a): Prof^a Dra. Eliana Campêlo Lago, Objetivo Geral: o aleitamento materno exclusivo e sua relação com o desenvolvimento orofacial

Ressalto que estou ciente de que serão garantidos os direitos, dentro outros assegurados pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, de:

Garantia da confidencialidade, no anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos outros;

Que haverá riscos mínimos para o participante da pesquisa;

Emprego dos dados somente para fins previstos nesta pesquisa;

Retorno dos benefícios obtidos através deste estudo para as pessoas e a comunidade onde o mesmo foi realizado.

Informo-lhe ainda, que a pesquisa somente será iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, garantir a todos os envolvidos os referenciais básicos da bioética, isto é, autonomia, não maleficência, benevolência e justiça.

Teresina, 15 de maio de 2018.

Joaquim Vaz Parente
PI 564 CPF: 068.106.751-91
de Ensino e Pesquisa - MDER

(CARIMBO E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL)

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONCEPÇÃO DE MÃES SOBRE A RELAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO COM O DESENVOLVIMENTO OROFACIAL

Pesquisador: ELIANA CAMPELO LAGO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 89560918.8.0000.5210

Instituição Proponente: INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO PIAUI LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.698.158

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho se propõe a realizar um levantamento sobre a concepção de mães sobre a relação do aleitamento materno exclusivo com o desenvolvimento orofacial. Um tema de suma relevância que abrange várias áreas da saúde, desde enfermeiros, médicos e nutricionistas à dentistas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos: Investigar a concepção das mães em uma maternidade de referência no Estado sobre o aleitamento materno exclusivo e sua relação com o desenvolvimento das estruturas e funções orofaciais dos recém-nascidos. Traçar perfil socio demográfico das mães internadas na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) da maternidade. Analisar as concepções das mães sobre a importância do aleitamento materno e de sua relação com o desenvolvimento orofacial. Produzir uma Cartilha sobre a importância do aleitamento materno exclusivo no desenvolvimento orofacial do RN, para ser oferecido como base no processo educacional das mães no período pré e peri natal na instituição.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos quanto ao constrangimento ou a possibilidade de exposição de dados dos participantes, segundo os autores, será cuidadosamente observado e estes serão manuseados com sigilo e precaução, sendo garantida a confidencialidade das informações colhidas, bem como o anonimato,

Endereço: Rua Vitorino Orthógenes Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-6738

Fax: (86)2106-0745

E-mail: cep@uninovafpi.edu.br

Handwritten signature and stamp:
Assinado por: [Assinatura]
Data de aprovação: [Data]

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E**



Continuação do Parecer: 2.895.158

pois não haverá identificação nos questionários com os respectivos nomes dos participantes nem alguma outra coleta de informação que possa levar a identificação. A coleta de dados será em local reservado na própria maternidade para garantir privacidade e conforto para as participantes, minimizando esses riscos. Como benefícios gerados pela pesquisa de forma direta para as participantes, será realizada uma devolutiva com informações essenciais sobre a relação do aleitamento materno exclusivo e o desenvolvimento da estrutura e funções orofaciais para as mães que participarem da entrevista. Além disso, por meio do acesso às informações sobre a concepção das mães nessa relação, segundo os autores, será possível a elaboração de uma cartilha que será desenvolvida após a análise das falas das participantes e apresentada em um momento oportuno para as mães posteriormente internadas no setor e equipes de saúde ligadas ao serviço, após o encerramento da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A atuação profissional na atenção primária e secundária da saúde nos permite perceber a pouca informação por parte das puerperas a respeito da importância do aleitamento materno exclusivo para o adequado desenvolvimento das estruturas e das funções orofaciais de seus bebês. Desta forma os autores resolveram investigar as reais concepções dessas mães sobre essa relação no momento em que elas mais precisariam deste conhecimento para incentivar o aleitamento materno exclusivo e atentarem para o desenvolvimento destas estruturas e funções. Como forma de contribuição para melhoria da qualidade da assistência na atenção primária e secundária, observa-se a necessidade de investigar a coerência destas informações e buscar sanar possíveis falhas por meio da criação de recursos educativos baseados nos resultados dessa investigação e que possam ser reproduzidos no serviço. Por tanto, o presente trabalho mostra-se pertinente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos estão em consonância com a Resolução 466 do CNS.

Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações:

O protocolo de pesquisa encontra-se em consonância com a Resolução 466 do CNS, portanto está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto de pesquisa encontra-se em consonância com a Resolução 466 do CNS.

Endereço: Rua Vitorino Crisógenes Fernandes, 6123
Bairro: Bairro do Uruguai CEP: 64.073-555
UF: PI Município: TERESINA
Telefone: (66)2106-0733 Fax: (66)2106-0740 E-mail: cep@univovapi.edu.br

Tecnia Gomes Pereira
Coordenadora do CEP Univovapi
Página 02 de 02

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E**



Continuação do Parecer: 2.090.158

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1131335.pdf	15/05/2018 21:26:43		Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO.pdf	15/05/2018 21:23:47	ELIANA CAMPELO LAGO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	15/05/2018 21:23:30	ELIANA CAMPELO LAGO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao.pdf	15/05/2018 20:47:57	ELIANA CAMPELO LAGO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	15/05/2018 20:47:34	ELIANA CAMPELO LAGO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	15/05/2018 18:38:30	ELIANA CAMPELO LAGO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 07 de Junho de 2018

Assinado por:
Theonias Gomes Pereira
(Coordenador)

*Theonias Gomes Pereira
Coordenadora do CEP universitário*

Endereço: Rua Vitorino Crôstes Fernandes, 6123

Bairro: Bairro de Unysal

CEP: 64.073-506

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (00)2105-0735

Fax: (00)2105-0740

E-mail: cep@uninovaapi.edu.br